



SUMÁRIO EXECUTIVO DO CHINA AGRICULTURAL OUTLOOK 2021 – 2030

2021



SUMÁRIO EXECUTIVO DO CHINA AGRICULTURAL OUTLOOK 2021 – 2030

2021

Ministério da Agricultura – MARA (Ministry of Agriculture and Rural Affairs
e Academia de Ciências do Agronegócio da China – CAAS
(Chinese Academy of Agricultural Sciences)



APRESENTAÇÃO

Conferência do China Agricultural Outlook 2021

Em 20 de abril de 2021, foi realizada em Pequim a 8ª edição da Conferência sobre as Perspectivas Agrícolas da China (2021 China Agricultural Outlook Conference), que teve como produto final um documento intitulado China Agricultural Outlook 2021-2030.

Considerando a importância do mercado chinês para a agropecuária brasileira, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, em parceria da InvestSP em Xangai, elaborou este sumário executivo, que tem como objetivo principal destacar e comentar os dados apresentados no documento e introduzir as perspectivas do governo chinês para os próximos 10 anos dos principais produtos agrícolas produzidos na China.

RESUMO GERAL

Mesmo sob os impactos do coronavírus e da peste suína, o trabalho agrícola da China alcançou grande avanço em 2020. Nas safras dos últimos 6 anos, a produção chinesa de grãos se manteve acima de 650 milhões de toneladas. Em 2020, a produção anual de grãos da China alcançou 669,5 milhões de toneladas, um aumento de 0,9% em comparação à produção de 2019.



2020

Em 2020, o **fornecimento** de algodão, de culturas oleaginosas, de açúcar, de frutas e de legumes da China permaneceu estável. A produção de carne suína acelerou sua recuperação. Em comparação a 2017 (um ano antes do surto de gripe suína africana na China), o estoque de porcas matrizes e de porcos vivos em 2020 se recuperou 93,1% e 92,1%, respectivamente. A produção de carne bovina, de carne ovina, de ovos e de leite também cresceu. No mesmo ano, o consumo de produtos agrícolas pelos chineses se manteve em tendência geral de crescimento. Apesar de a demanda por legumes, frutas, ovos e pescados ter aumentado moderadamente, a procura por proteína animal e por lácteos subiu exponencialmente.

No que tange à **importação** agrícola em 2020, a compra de grãos e de proteína animal pela China cresceu 28% e 60,4%, respectivamente, em relação a 2019. Nesse contexto, as importações de milho e trigo aumentaram 140% e 130%, respectivamente, totalizando 11,3 e 8,15 milhões de toneladas em 2020. A importação de soja pela China cresceu 13,3% em relação a 2019, atingindo um volume recorde de 100,33 milhões de toneladas. A importação chinesa de carne suína (miúdos não incluídos no cálculo), por sua vez, chegou a 4,39 milhões de toneladas, correspondendo a um aumento de 108% em relação a 2019.

2021

Em 2021, com a expectativa de mais desenvolvimento e aprofundamento das políticas de revitalização rural na China, estima-se que o consumo dos principais produtos agrícolas pelo país seja ainda mais elevado. Na previsão do China Agricultural Outlook, o consumo de milho e soja ainda vai crescer 2,4% e 0,7%, respectivamente, ante o valor registrado em 2020. A demanda por carne suína em 2021 deve aumentar 16,5%. Como o preço do milho no mercado internacional caiu, é previsto que a importação de milho pela China em 2021 alcance 20 milhões de toneladas. A compra de soja provavelmente manterá seu volume em cerca de 100 milhões de toneladas em 2021. Ainda, com a recuperação da produção doméstica de proteína animal, a importação de carne suína e de frango pela China neste ano de 2021 deve diminuir 13,4% e 35,5%, respectivamente, quando comparada com os níveis registrados em 2020.

2021 - 2030

Nos próximos 10 anos (2021-2030), a modernização da agricultura e da área rural do país terá enorme progresso, sendo uma forte base de apoio à oferta dos principais produtos agrícolas na China. A oferta de grãos, de culturas oleaginosas, de algodão, de açúcar, de proteína animal e de lácteos aumentará continuamente. Tópicos relacionados à ciência da saúde e à sustentabilidade serão ainda mais promovidos entre o mercado e os consumidores chineses.

De 2021 a 2030, estima-se que a taxa média de crescimento anual da produção de milho, carne suína e lácteos fique acima de 2%. Já o consumo de proteína animal, ovos, lácteos e pescados deve aumentar 24,7%, 10,4%, 32,6% e 10%, respectivamente. Quanto às importações, a origem dos fornecedores da China será mais diversificada. As importações de **açúcar** continuarão crescendo, com previsão de que alcancem 5,52 milhões de toneladas em 2030. Quanto às importações de **milho, carne suína e frango**, a perspectiva é de que reduzam moderadamente, até 2030, para 6,5 milhões, 1,18 milhão e 650 mil toneladas, respectivamente, por causa da recuperação da produção doméstica de carne suína. As importações de soja devem se manter na faixa de 100 a 110 milhões de toneladas.

ARROZ

A taxa de crescimento da produção está evoluindo em ritmo mais lento. As importações continuarão crescendo, com a expectativa de que cheguem a 4,5 milhões de toneladas no fechamento de 2030.

TRIGO

O volume da produção de trigo está crescendo, mas lentamente. As importações continuarão aumentando em comparação à base de previsão. Prevê-se que, até 2030, esse volume alcance 5,28 milhões de toneladas. Quanto ao consumo, em 2030, o volume total deve chegar a 141,2 milhões de toneladas, 6,7% acima da base de previsão.

MILHO

As importações de milho tendem a se estabilizar nos próximos anos. Com as políticas de incentivo, há previsão de expansão do cultivo do milho. Até 2030, a produção de milho deve chegar a 332 milhões de toneladas, com um crescimento anual médio de 2,4%. Quanto à importação, estima-se que o volume alcance 6,5 milhões de toneladas até 2030.

SOJA

A produção de soja se manterá em estabilidade; entretanto, a demanda e as importações serão desaceleradas. Nos próximos 10 anos (de 2021 a 2030), o crescimento médio da produção será de 0,7% por ano, atingindo o volume de 20,87 milhões de toneladas em 2030. O consumo de soja em 2030 chegará a 127 milhões de toneladas. Prevê-se que a oferta externa atenderá majoritariamente a demanda por este insumo. É esperado que o volume importado alcance 110 milhões de toneladas até 2030, com uma taxa média de crescimento de 1% ao ano.

CULTURAS OLEAGINOSAS

A produção de culturas oleaginosas aumentará de forma estável, e as importações de oleaginosas e óleos vegetais comestíveis, de origens cada vez mais diversificadas, representarão um alto percentual sobre o consumo total. Estima-se que as importações de culturas oleaginosas comestíveis atinjam 118 milhões de toneladas até 2030.

ALGODÃO

Há uma tendência ao declínio tanto para a área de cultivo quanto para o consumo de algodão. Nos próximos 10 anos, as importações devem se concentrar em algodão de alta qualidade, e o volume importado deve se aproximar a 1,8 milhão de toneladas até 2030.

AÇÚCAR

O consumo de açúcar tem crescido constantemente, e as importações acompanham tal movimento. A taxa média de crescimento da importação para os próximos 10 anos é prevista em 5,8% ao ano, e o volume de importações chegará a 5,52 milhões de toneladas até 2030.

LEGUMES

O cultivo de legumes concentra-se em áreas propícias para tanto devido à busca por otimização na produção. A taxa de crescimento da produção será desacelerada, com uma tendência de aumento dos preços, apesar das oscilações. Estima-se que a balança superavitária diminua com o aumento da busca por legumes importados de alta qualidade. O volume de importação esperado é de 620 mil toneladas até 2030, e o volume de exportação é previsto em 13,92 milhões de toneladas.



BATATAS

A produção de batatas continuará aumentando, e o seu consumo acompanhará essa tendência. Espera-se que a produção mantenha um crescimento gradual, chegando a 115,15 milhões de toneladas em 2030, com taxa de crescimento média anual estimada em 1,4%.

FRUTAS

O consumo doméstico de frutas crescerá mais rápido do que a sua produção. Nos próximos 10 anos, o desempenho da indústria de frutas será beneficiado pela política de otimização produtiva. Prevê-se que a produção de frutas chegue a 347 milhões de toneladas em 2030. Tanto as importações quanto as exportações de frutas aumentarão, contando com uma taxa média de crescimento anual de 8,6% e 6,7%, respectivamente.

CARNE SUÍNA

Em 2021, o número de porcos vivos para abate deve chegar a 613 milhões de cabeças, e a oferta doméstica de carne suína continuará se recuperando, com previsão de alcance de 49,27 milhões de toneladas, mesmo sob os impactos do coronavírus e da peste suína. Em comparação a 2020, a taxa de crescimento dos dois indicadores mencionados será de 19,2% e 19,8%, respectivamente. É estimado que, em 2030, o volume de porcos vivos para abate e o volume da produção doméstica cheguem a 713 milhões de cabeças e 59,98 milhões de toneladas, respectivamente. Por sua vez, as importações de carne suína devem apresentar um declínio moderado nos próximos 10 anos (2021-2030).

CARNE DE AVES

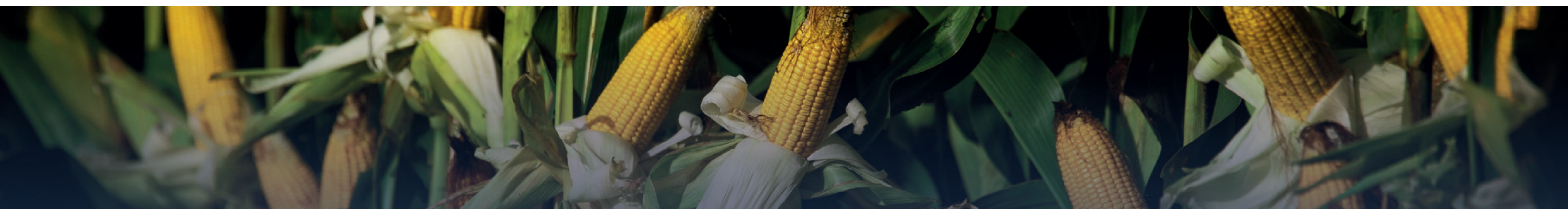
O crescimento da oferta doméstica de carne de aves terá ritmo mais intenso na primeira metade dessa década e terá crescimento moderado na segunda metade. Em 2030, é previsto que a produção seja de 25,55 milhões de toneladas, e que o volume das importações seja de 650 mil toneladas.

CARNES BOVINA E OVINA

A demanda por carnes bovina e ovina tem mantido um crescimento estável, e as importações respondem a tal movimento. O volume de produção estimado para carne bovina e carne ovina em 2030 é de 7,9 milhões e de 5,76 milhões de toneladas, respectivamente. Estima-se que as importações de carne bovina e carne ovina atinjam, até 2030, 2,4 milhões de toneladas e 440 mil toneladas, com taxas médias de crescimento anual de 4,1% e 2%, respectivamente.

OVOS

O crescimento da produção e do consumo de ovos seguirá em ritmo lento. As importações e exportações seguirão estáveis. Em 2030, a produção de ovos chegará a 36,5 milhões de toneladas, com taxa média de crescimento anual de 1%. As exportações de ovos manterão volume aproximado entre 110 e 120 mil toneladas. As importações serão de 20 a 30 toneladas por ano.



LÁCTEOS

A produção e o consumo de lácteos continuarão a crescer constantemente, mas a importação seguirá em ritmo lento. Nesse contexto, a produção de lácteos chegará a 43,89 milhões de toneladas em 2030. O consumo nacional deve atingir 69,33 milhões de toneladas naquele ano, com taxa média de crescimento anual de 2,7%. O volume importado pela China chegará a 25,63 milhões de toneladas até 2030, com uma taxa média de crescimento anual de 3,5%, nível muito abaixo da taxa de crescimento de 9,9%, registrada na década passada (2011-2020).

PESCADOS

O crescimento geral da oferta de pescados tem sido lento, com alguns ajustes no comércio. Na previsão, a produção anual de pescados em 2030 chegará a 69,91 milhões de toneladas. Nesse contexto, somente a criação artificial responderá por expressivos 82%. O consumo estimado em 2030 é de 72,61 milhões de toneladas, com uma taxa média de crescimento anual de 0,9%. Porém, as importações e exportações de pescados pela China devem desacelerar. Estima-se que as importações alcancem 7,62 milhões de toneladas em 2030, enquanto as exportações resultam em 4,92 milhões de toneladas.

RAÇÕES

Nos próximos 10 anos, com a expansão da escala e da produtividade de criação animal, a produção industrial de rações e o consumo deverão crescer muito rápido. A produção total de ração industrial deverá atingir 362,44 milhões de toneladas em 2030, com uma taxa média de crescimento anual de 3,7%. Em 2030, a demanda estimada para ração industrial chegará a 358,76 milhões de toneladas, 53,2% acima da base de previsão.



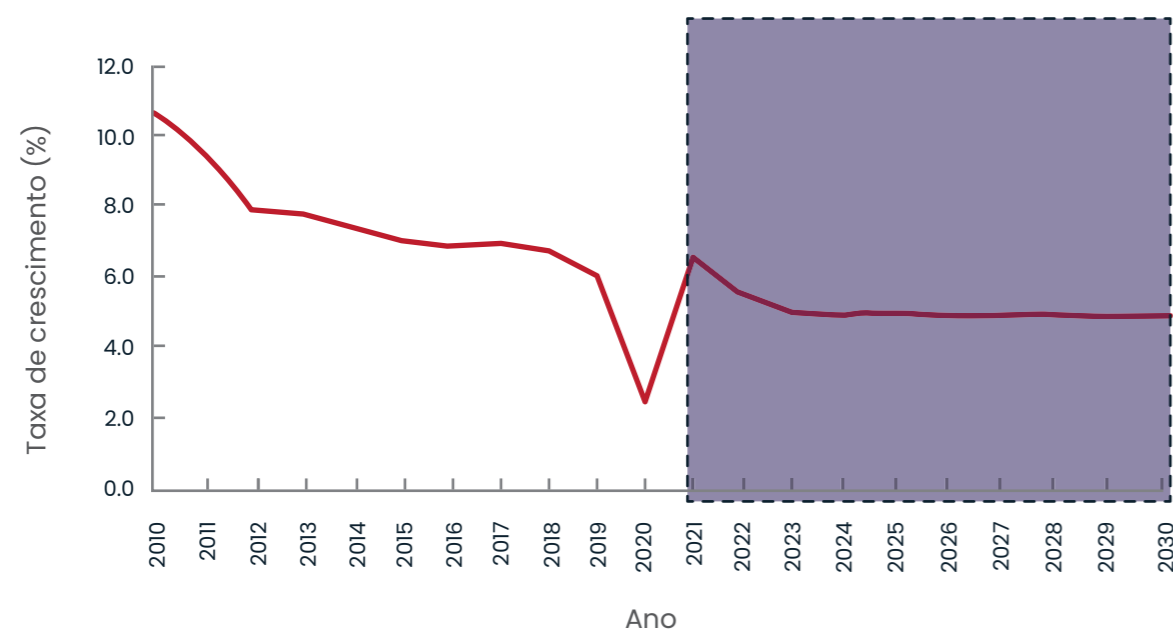
CENÁRIOS

O referido China Agricultural Outlook é baseado na suposição de que o **PIB da China** alcançará uma taxa média de crescimento anual de **4,9%** no período de 2021 a 2030. A taxa média de crescimento anual da renda disponível per capita urbana e rural está prevista em 3,0% e 6,0%, respectivamente, com base nos níveis de 2020 (sem considerar a inflação).

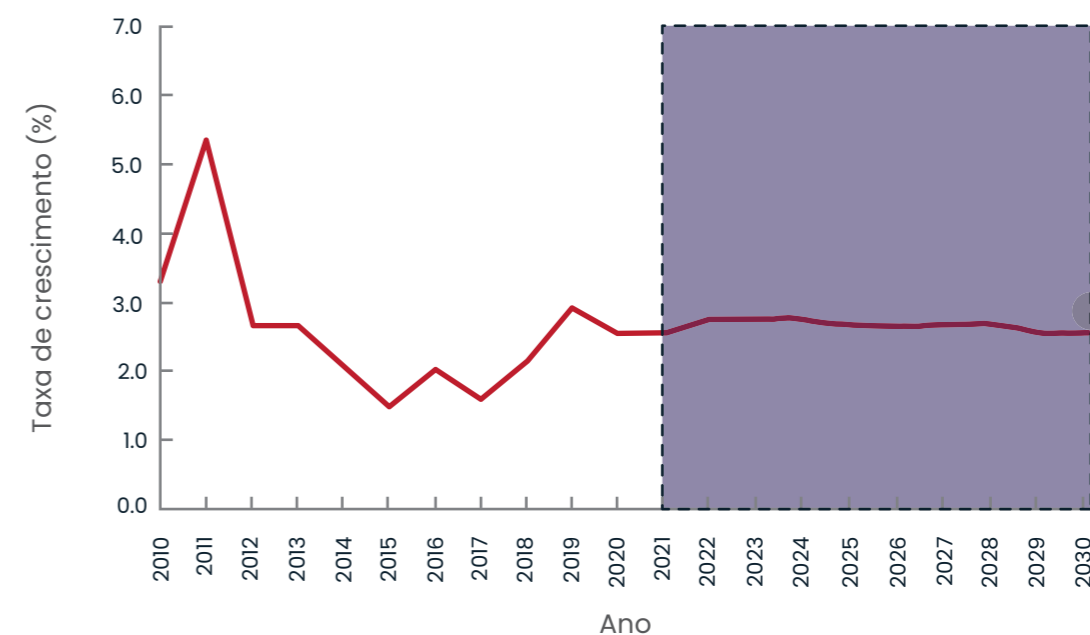
O citado documento também é baseado na suposição de que o **CPI (Índice de Inflação)** da China mantenha níveis estimados entre 2% e 3% durante o período em perspectiva. Prevê-se que, nesses 10 anos, a taxa média de crescimento anual da população chinesa mantenha o nível por volta de 3,0%. A taxa de urbanização da China em 2030 é estimada em 70,1%.

Além disso, os cenários desse estudo ainda abrangem outras variáveis, tais como: **economia e população mundiais; rendimento e consumo mundiais; preço do petróleo bruto no mercado internacional; e taxas de câmbio e condições da produção agrícola, podendo ser citadas entre estas: recursos naturais, políticas e tecnologias agrícolas.**

Perspectiva de crescimento econômico (PIB) da China 2010–2030



Perspectiva da Inflação (CPI) na China 2010–2030

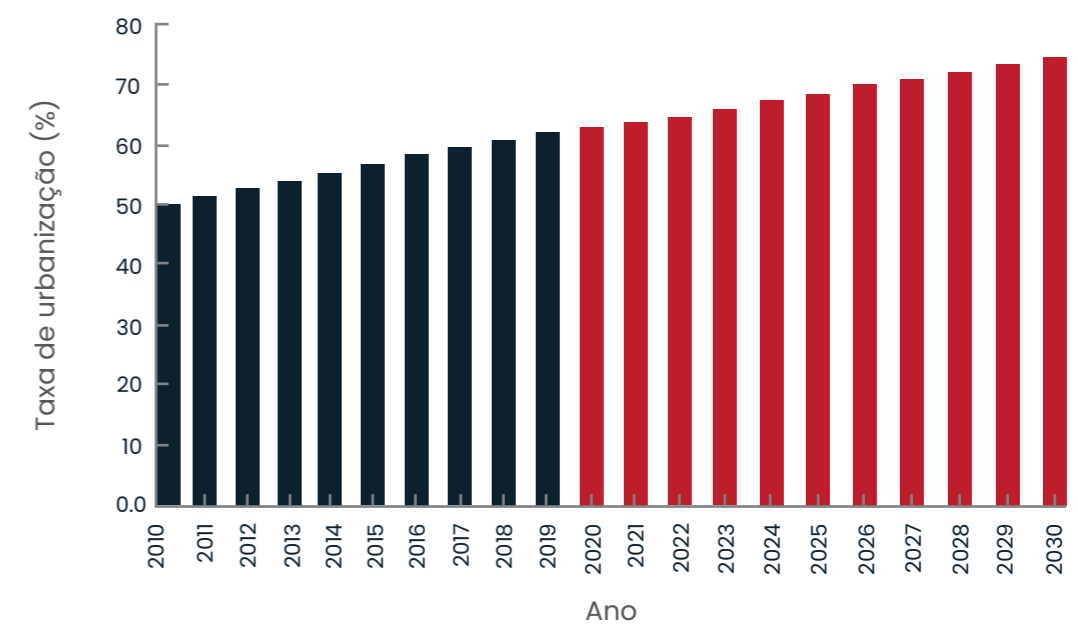


Fonte: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

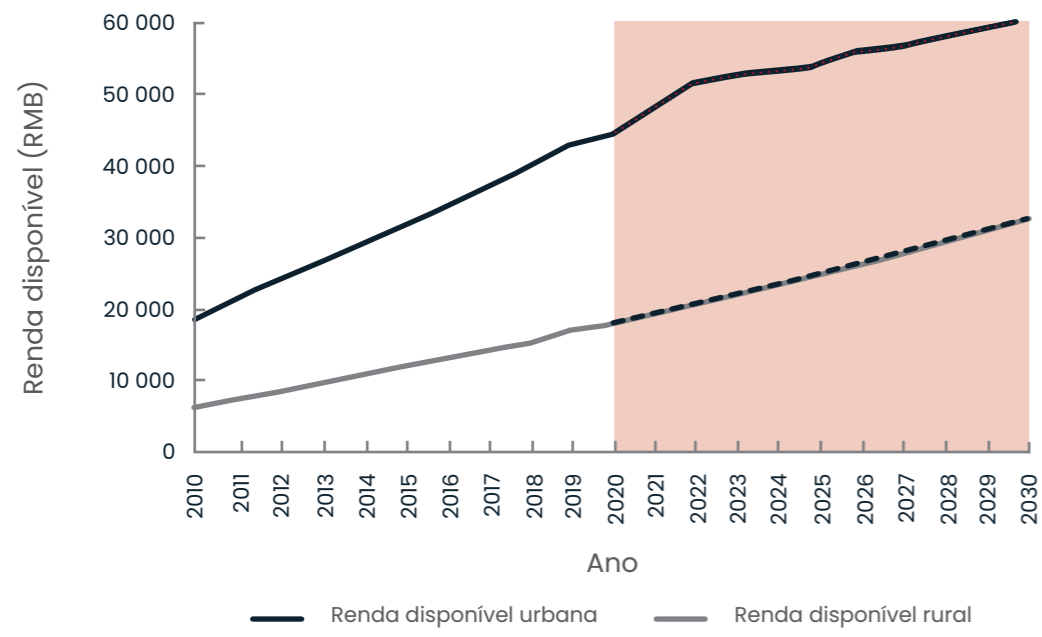
Dados de 2010 a 2020: National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Dados de 2021 a 2030: Agricultural Information Institute of CAAS

Perspectiva da taxa de urbanização da China 2010–2030



Perspectiva da renda disponível na China 2010-2030



Fonte: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
Dados de 2009 a 2019: National Bureau of Statistics of China (NBSC)
Dados de 2020 a 2029: Agricultural Information Institute of CAAS



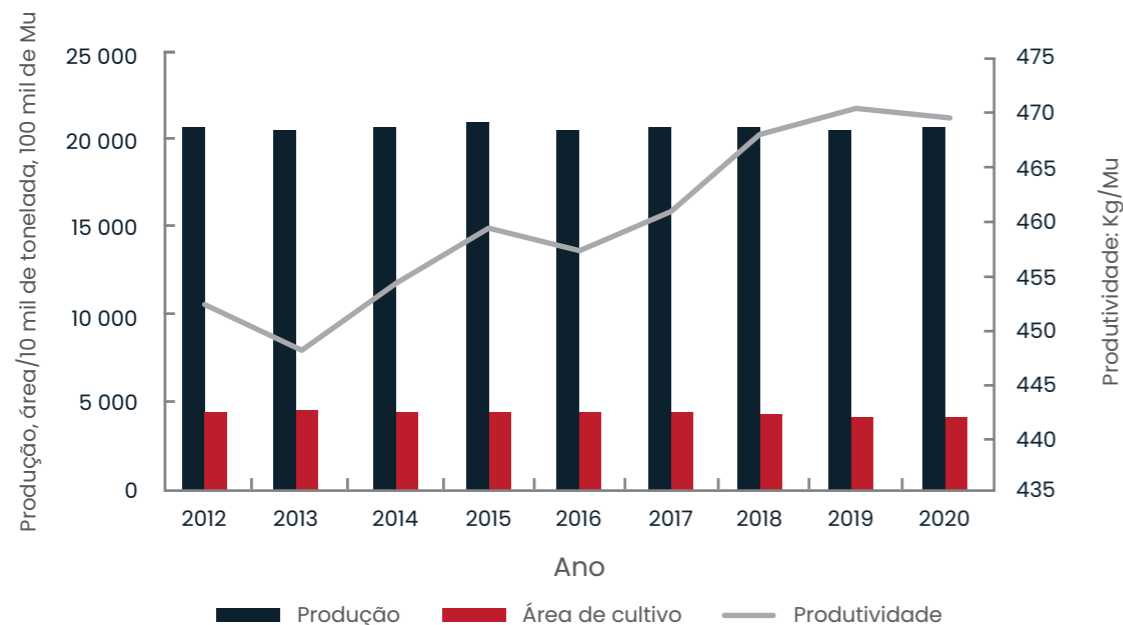
HISTÓRICO RECENTE

ARROZ

Em 2020, a produção de arroz chegou a 211,86 milhões de toneladas; na década passada (2011-2020), manteve-se sempre acima da faixa de 200 milhões. O consumo de arroz na China foi de 151,7 milhões de toneladas em 2020.

A importação de arroz pela China tem aumentado, enquanto sua exportação, diminuído. Myanmar, Vietnã, Paquistão, Tailândia e Camboja são os principais fornecedores de arroz; quando somados, representaram 93,9% do total da importação de arroz pela China em 2020.

Obs.: 15 Mu = 1 Hectare



Fonte: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
National Bureau of Statistics of China (NBSC)

PERSPECTIVAS

No período previsto (2021-2030), a área de cultivo do arroz deve expandir, acarretando ganhos de produtividade. Em 2021, a produção, o consumo e a importação de arroz devem chegar a 213,87 milhões, 152,34 milhões e 3 milhões de toneladas, respectivamente.

Para 2030, a previsão é de que a produção, o consumo e a importação sejam de 222,48 milhões, 155,04 milhões e 4,5 milhões de toneladas, respectivamente.

HISTÓRICO RECENTE

TRIGO

O trigo é um tipo de grão muito importante para a China, sendo também um dos grãos mais comercializados no país.

Na safra de 2020, a produção aumentou 0,5% em comparação à de 2019, alcançando 134,25 milhões de toneladas e apresentando a melhor qualidade da produção nos últimos 10 anos. O consumo de trigo em 2020 foi de 138,38 milhões de toneladas, 6,9% acima do de 2019.

Devido ao impacto da covid-19 no primeiro semestre de 2020, muitos cidadãos ficaram em casa, ou em quarentena, o que impulsionou a demanda por estoque de trigo nas famílias chinesas. Outro fator importante é o impacto do preço do milho no mercado, que, a partir do segundo semestre de 2020, sofreu aumentos sucessivos, levando inevitavelmente a uma maior busca por trigo para sua substituição, em especial no setor de rações. Em 2020, o consumo de trigo para uso em rações foi de 21,45 milhões de toneladas, um aumento de 58% em comparação a 2019.

No aspecto de importação, o trigo importado pela China em 2020 chegou a 8,15 milhões de toneladas, um aumento exponencial de 130%, comparado a 2019. A origem de fornecimento tem se diversificado, e, em 2020, França (29,2%), Canadá (28,2%), EUA (20,3%) e Austrália (15%) foram as principais fontes.

PERSPECTIVAS

Nos próximos 10 anos, o trigo manterá uma tendência de crescimento em relação à produtividade, à produção total e ao consumo. O volume de importação aumentará moderadamente sobre a base de previsão. Em 2021, a área de cultivo de trigo deve se manter em 353,6 milhões de Mu (cerca de 23,57 milhões de hectares). A produção será de 135,08 milhões de toneladas, um aumento de 0,6% em relação a 2020. O consumo e a importação de trigo em 2021 serão de 140,17 milhões e 7,4 milhões de toneladas, respectivamente.

Em 2025, estima-se que a produção, o consumo e a importação de trigo cheguem a 134,93 milhões, 139,33 milhões e 5,8 milhões de toneladas, respectivamente.

Em 2030, a produção do trigo será de 135,79 milhões de toneladas, 1% acima do valor da base de previsão. O consumo e a importação de trigo devem alcançar 141,2 milhões e 5,28 milhões de toneladas, respectivamente. A longo prazo, os trigos da Rússia, da Ucrânia e do Cazaquistão terão um grande potencial de expansão em termos de participação percentual nas importações chinesas.

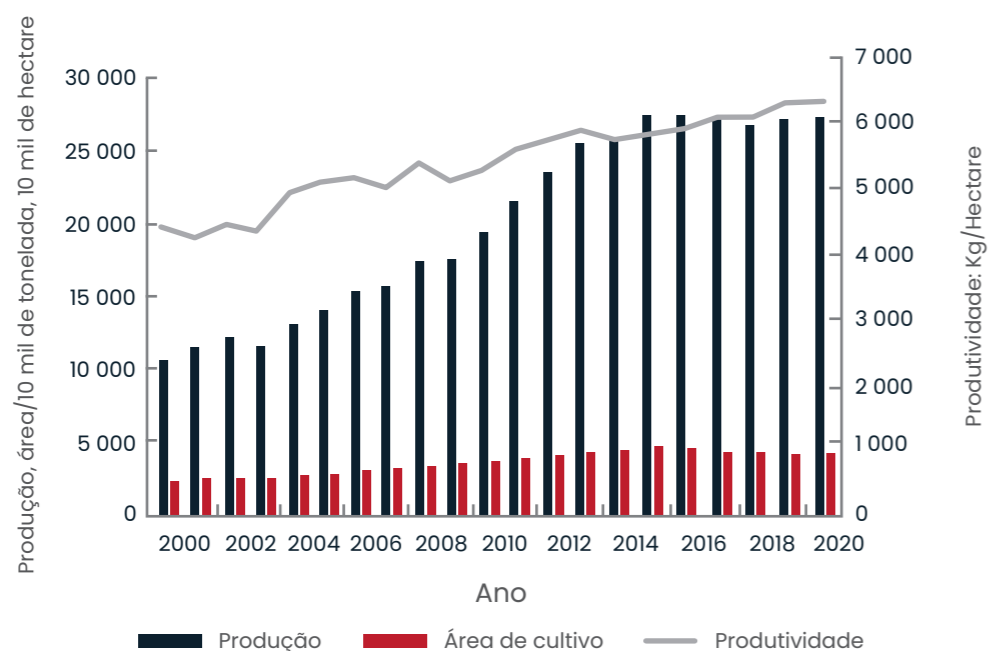
MILHO

HISTÓRICO RECENTE

Em 2020, a área de cultivo do milho chegou a 619 milhões de Mu (cerca de 41,26 milhões de hectares), e a produção alcançou 261 milhões de toneladas. Por causa da recuperação da criação de porcos vivos, a demanda por milho alcançou 288 milhões de toneladas em 2020, um aumento de 2,1% em relação a 2019.

Paralelamente, a importação de milho pela China em 2020 foi de 11,29 milhões de toneladas, sendo tal volume 135,8% superior ao registrado em 2019, atingindo novo recorde e ultrapassando a quota de importação estipulada para o ano passado.

Quanto aos fornecedores internacionais de milho, em 2020, a Ucrânia foi o maior país de exportação de milho à China, representando 55,8% do total da importação chinesa. EUA, Laos, Myanmar e Bulgária foram outros fornecedores relevantes de milho ao país.



Fonte: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
National Bureau of Statistics of China (NBSC)

PERSPECTIVAS

Como é um produto diretamente relacionado à segurança alimentar, a produção de milho terá apoio sustentado pelo governo chinês. Durante o período de previsão (2021-2030), o cultivo de milho irá se recuperar continuamente, assim como o consumo. A importação deve ter crescimento na primeira metade da próxima década e depois estabilidade na segunda

metade. O preço do milho vai continuar alto, apesar das oscilações. Em 2021, a previsão é de que a produção de milho resulte em 272 milhões de toneladas. O consumo e a importação serão de 295 milhões e 20 milhões de toneladas, respectivamente.”

Na previsão do estudo, a produção de milho vai alcançar 305 milhões de toneladas em 2025 e 332 milhões de toneladas em 2030.

Por ser um ingrediente fundamental para rações, a previsão para 2025 e 2030 é de que o volume importado de milho continue a manter um grande volume nos referidos anos, de 6,2 e 6,5 milhões de toneladas, respectivamente, com uma taxa média de crescimento de 1,4% por ano no período estimado.

Perspectiva de milho



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
National Bureau of Statistics of China (NBSC)

SOJA

HISTÓRICO RECENTE

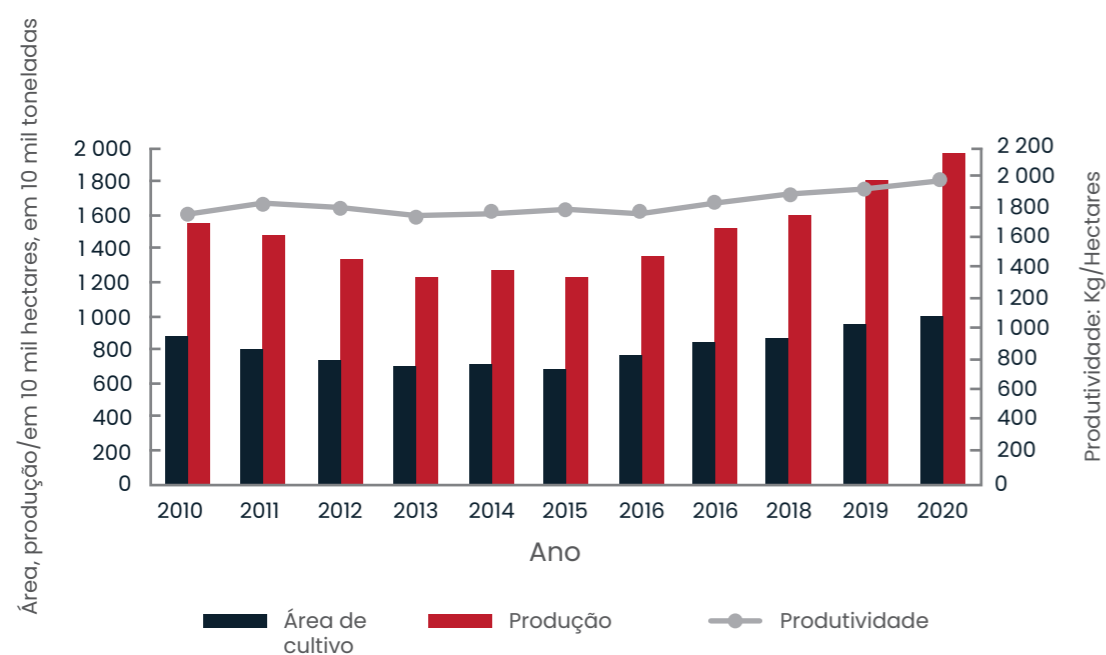
A soja é a oleaginosa mais cultivada no mundo. A produção de soja da China em 2020 aumentou 8,3% sobre o valor de 2019, alcançando 19,61 milhões de toneladas e mantendo crescimento contínuo nos últimos cinco anos.

Em 2020, o consumo de soja na China foi de 117 milhões de toneladas, 15,11 milhões de toneladas a mais do que em 2019.

De forma inédita, em 2020, as importações de soja pela China ultrapassaram a marca de 100 milhões de toneladas, resultando em 100,33 milhões. Brasil, EUA e Argentina são os maiores fornecedores de soja à China; quando somados, responderam no referido ano por 97% do total da importação chinesa. Nesse contexto, o Brasil representou 64,1% das sojas importadas pela China; já os EUA e a Argentina tiveram participação de 25,8% e 7,4%, respectivamente.

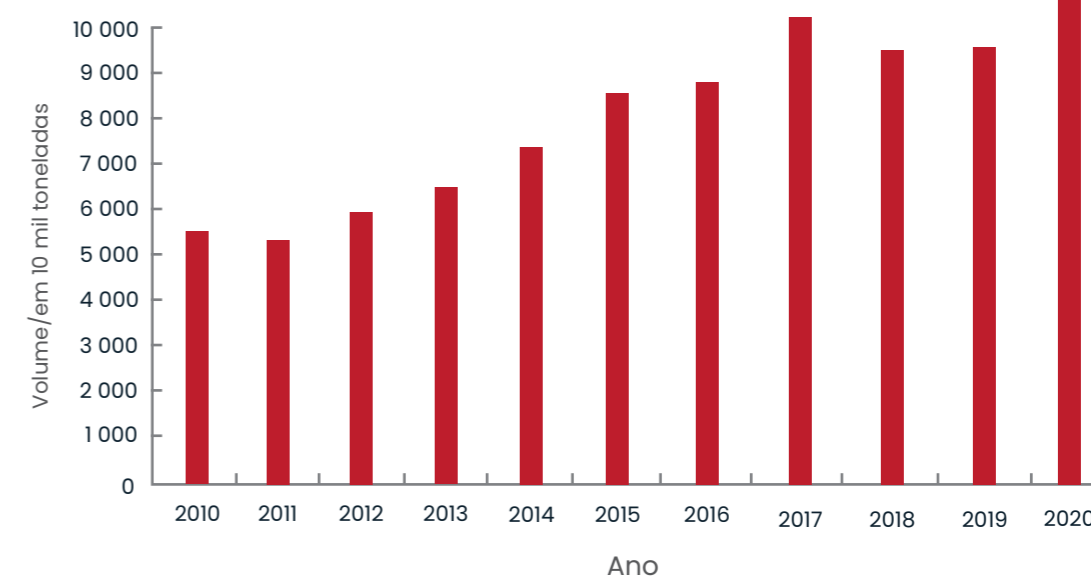
Por causa da 1ª fase do acordo comercial assinado entre China e EUA, as importações de soja americana aumentaram 52,1% em comparação a 2019.

Cultivo de soja na China



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Importações de soja pela China



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
General Administration of Customs of China (GACC)

PERSPECTIVAS

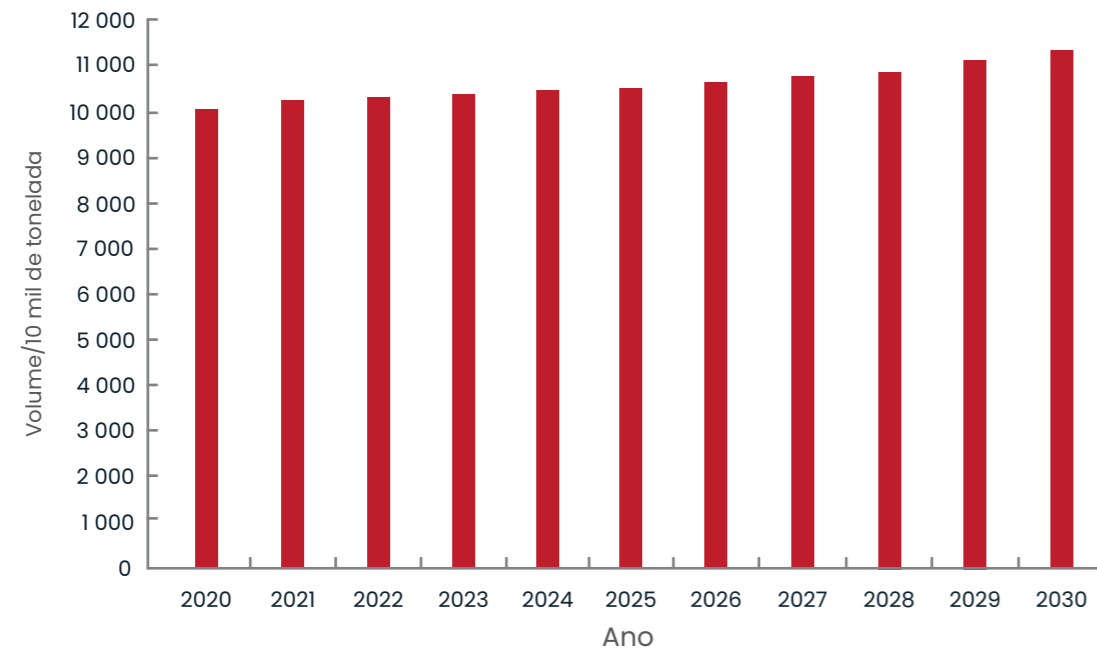
A área de cultivo de soja na China manterá o tamanho total por volta de 140 milhões de Mu (cerca de 9,33 milhões de hectares) durante o período em perspectiva. Sua produção continuará estável, enquanto o consumo e as importações crescerão em ritmo lento.

Em 2021, a produção de soja deve chegar a 18,65 milhões de toneladas, uma queda de 4,9% sobre o valor de 2020. É previsto que esse volume alcance 20,87 milhões de toneladas em 2030.

O consumo de soja em 2021 será de 118 milhões de toneladas, um crescimento modesto de 0,7% em relação a 2020. Prevê-se que, em 2030, o consumo de soja alcance 127 milhões de toneladas, 17,4% acima da base de previsão.

As importações de soja manterão o volume em cerca de 103 milhões de toneladas em 2021. Em 2030, o volume estimado das importações de soja é de 110 milhões de toneladas, um aumento de 19,3% sobre o nível da base de previsão. Devido ao crescimento de custo e à grande demanda doméstica, estima-se que o preço da soja doméstica da China continue a se manter em um alto nível.

Perspectiva das importações de soja pela China



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

CULTURAS OLEAGINOSAS

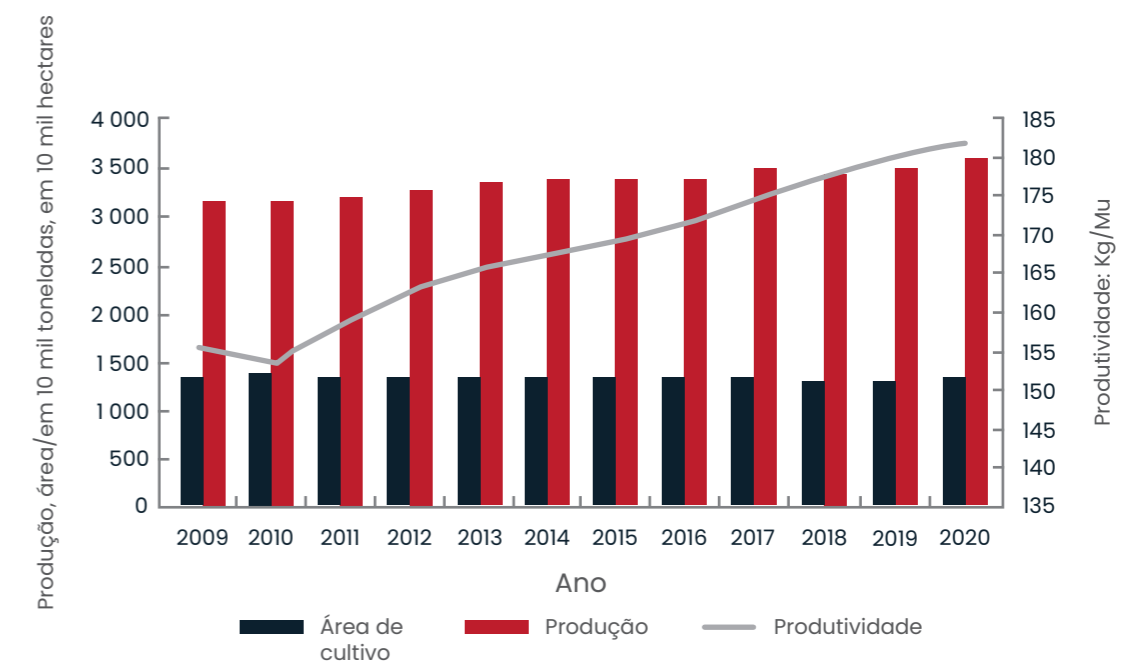
HISTÓRICO RECENTE

As sementes oleaginosas são matéria-prima de óleo comestível. Em 2020, a produção das culturas oleaginosas aumentou 2,6%, alcançando o total de 35,85 milhões de toneladas (soja não incluída no cálculo).

O consumo de óleos de vegetais comestíveis em 2020 totalizou 35,17 milhões de toneladas. Nesse contexto, o consumo pelos chineses alcançou 33,12 milhões de toneladas, uma queda de 0,8% em comparação a 2019. No mercado de consumo, o óleo de soja ocupou a maior parte, respondendo por 46% do total de consumo dos produtos oleaginosos. O consumo dos óleos de canola, azeite de dendê e de amendoim representou 20%, 12,7% e 10,3%, respectivamente.

O volume de importações de sementes oleaginosas aumentou para 106,1 milhões de toneladas em 2020, 13,8% acima do de 2019. Além de 100,33 milhões de toneladas de soja, as importações de sementes de canola alcançaram 3,11 milhões de toneladas, um aumento de 13,8% em relação a 2019, e as importações de gergelim aumentaram 25%, resultando em 1,02 milhão de toneladas.

Produção de culturas oleaginosas



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Nota: Não incluso cálculo de soja.

PERSPECTIVAS

Nos próximos 10 anos, há uma tendência para maior diversidade e para implementação de novos processos produtivos intrínsecos às culturas oleaginosas. Limitada pelos recursos agrários, a área de cultivo para as culturas oleaginosas terá pouco potencial de crescimento, mas, em contrapartida, a produtividade por hectare continuará aumentando.

Em 2021, a produção das culturas oleaginosas será de 36,15 milhões de toneladas. Estima-se que a produção chegue a 36,29 milhões de toneladas em 2025 e 36,6 milhões de toneladas em 2030.

No âmbito da importação, a escala deve se manter em um alto nível. Para atender às diversificadas demandas para as culturas oleaginosas, a China irá aprofundar as cooperações com países que assinaram acordos da Nova Rota da Seda.

Estima-se que as importações de sementes cheguem a 118 milhões de toneladas em 2030. Entre elas, o volume de sementes de canola importadas e o volume de óleos vegetais comestíveis devem alcançar 4,5 e 7,85 milhões de toneladas, respectivamente, em 2030.



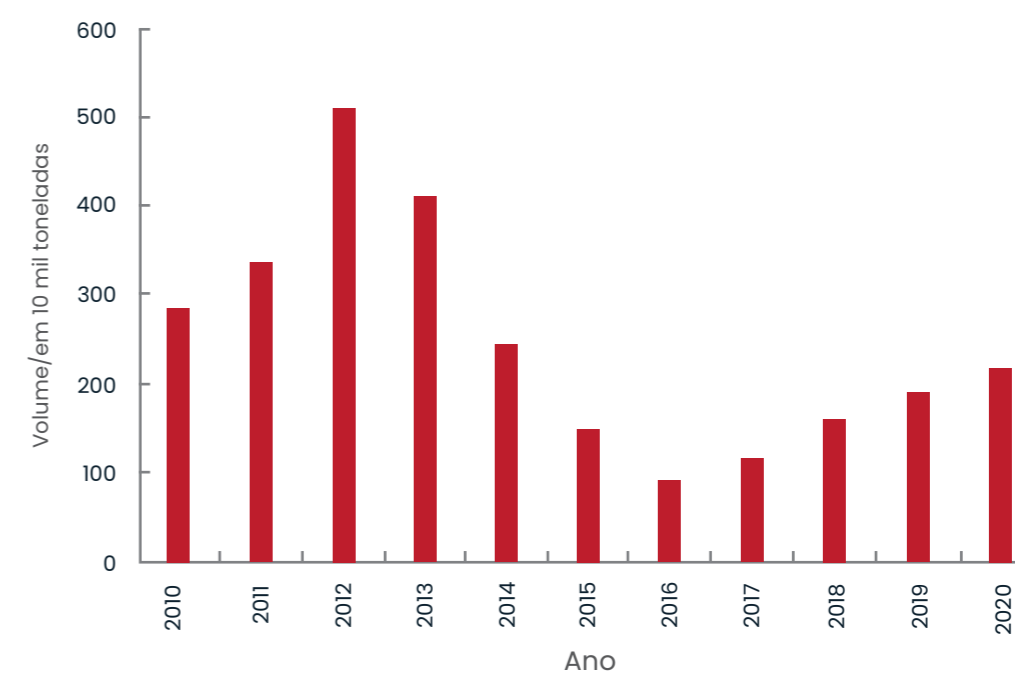
HISTÓRICO RECENTE

A China é o maior consumidor de algodão do mundo, bem como é um país importante na sua fabricação e importação.

Em 2020, a produção chinesa de algodão foi de 5,91 milhões de toneladas, o que representa um pequeno aumento de 0,4% em relação a 2019, enquanto a área de cultivo diminuiu em 5,1%. No que se refere às áreas para o cultivo de algodão, elas se concentram na província de Xinjiang, no oeste da China. Acompanhando o deslocamento de indústrias leves, como a de vestuário, para países do Sudeste Asiático, a demanda por algodão também registrou queda nos últimos anos. Em 2020, o consumo de algodão pela China diminuiu para 7,4 milhões de toneladas, registrando uma queda de 9,6% ante o valor registrado em 2019.

O volume de importações de algodão pela China em 2020 foi de 2,16 milhões de toneladas, 16,7% a mais do que em 2019. Para implementar a 1ª fase do acordo comercial sino-americano, a China aumentou sua importação de algodão dos EUA, que respondeu por 45,3% do total da importação de algodão pela China. Brasil (28,6%), Índia (11,7%) e Austrália (5,4%) foram os outros três países principais quanto à importação de algodão pela China.

Importações de algodão pela China



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
General Administration of Customs of China (GACC)

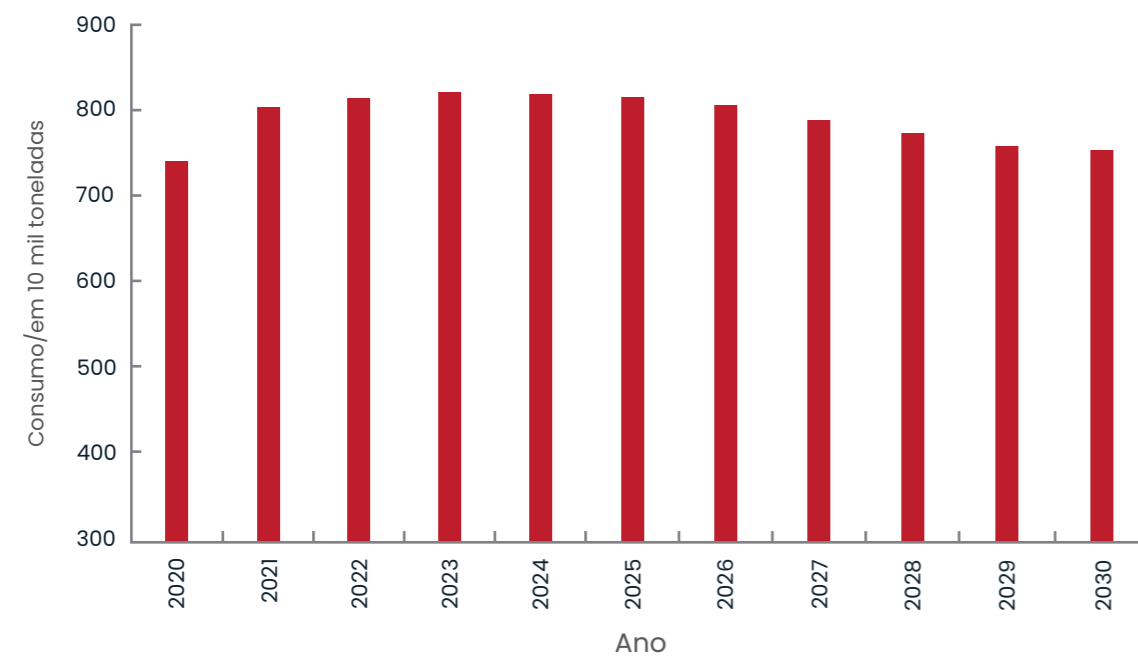
PERSPECTIVAS

Nesta década (2021-2030), é previsto que a área de cultivo e a produção de algodão reduzam gradualmente. Estima-se que a produção chinesa de algodão alcance 5,53 milhões de toneladas em 2030.

Assim, prevê-se que o consumo terá aumentado na primeira metade do período e diminuído na segunda metade. Em 2030, o consumo do algodão pela China deve ser de 7,45 milhões de toneladas.

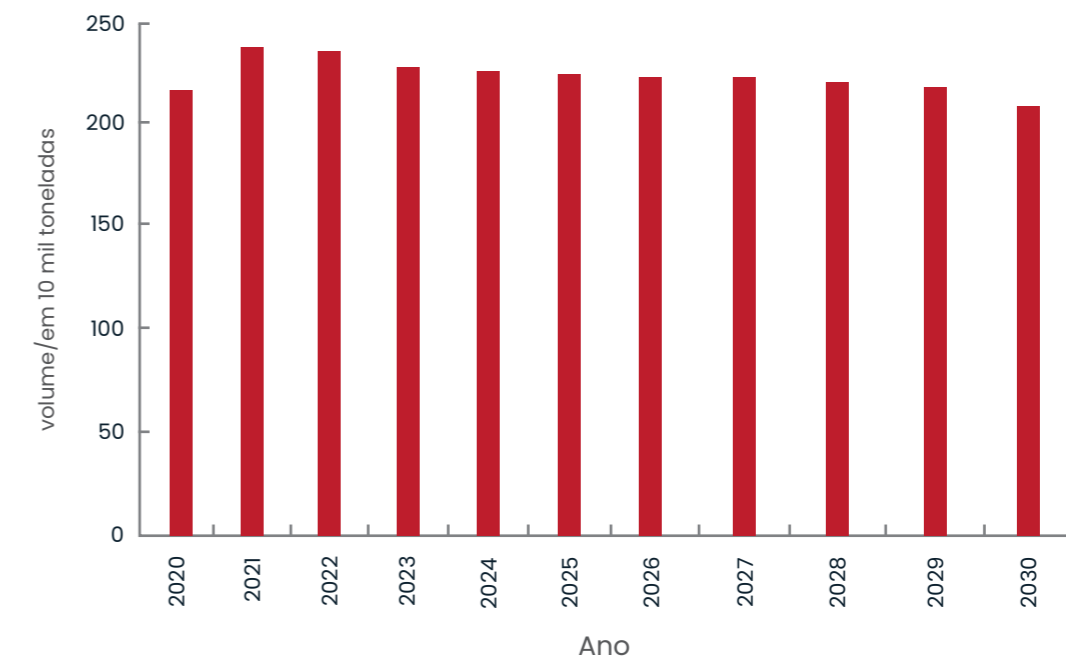
A tendência para as importações também é de queda. Em 2021, 2025 e 2030, estima-se que o volume de importações de algodão seja de 2,35 e 2,1 e 1,8 milhão de toneladas, respectivamente.

Previsão de consumo de Algodão (2021-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

Previsão de importações de Algodão (2021-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)



AÇÚCAR

HISTÓRICO RECENTE

Em 2020, a área para o cultivo de açúcar apresentou uma queda moderada. Como uma commodity estratégica, o açúcar manteve crescimento de produção nos últimos 3 anos (2017-2019); porém, em 2020, diminuiu 3,2% em relação a 2019, resultando em 10,42 milhões de toneladas.

O consumo de açúcar apresenta um histórico estável. Em 2020, o volume de consumo chegou a 15 milhões de toneladas.

Nesse mesmo ano de 2020, as importações de açúcar pela China aumentaram 16% sobre os valores de 2019, totalizando 3,76 milhões de toneladas. Os principais exportadores de açúcar à China são: Brasil, Cuba, Tailândia e Índia.

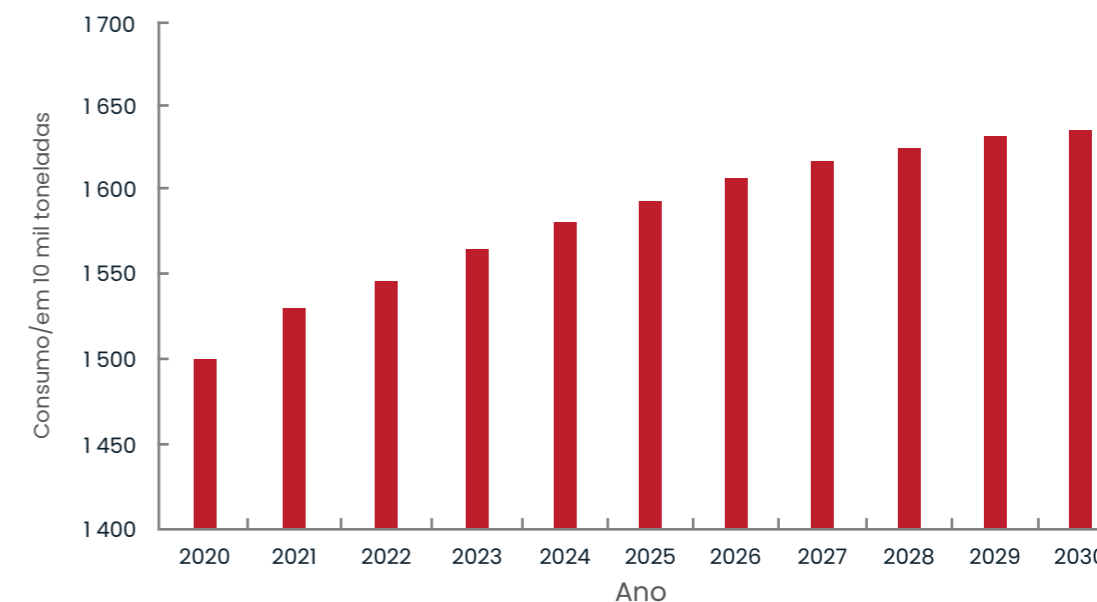
PERSPECTIVAS

O histórico recente da produção de açúcar aponta para uma tendência de crescimento lento na década vindoura. É previsto que a produção de açúcar seja de 10,5 milhões de toneladas em 2021 e alcance 11,35 milhões de toneladas em 2030, com uma taxa média de crescimento anual de 0,8%.

Em 2021, estima-se que o consumo de açúcar se recupere em até 15,3 milhões de toneladas, um aumento de 2% sobre o valor de 2020. No entanto, o compasso de evolução da taxa de crescimento do consumo deve gradualmente diminuir o ritmo. Nos próximos 10 anos, a taxa média de crescimento anual para o consumo de açúcar está prevista em 0,9%.

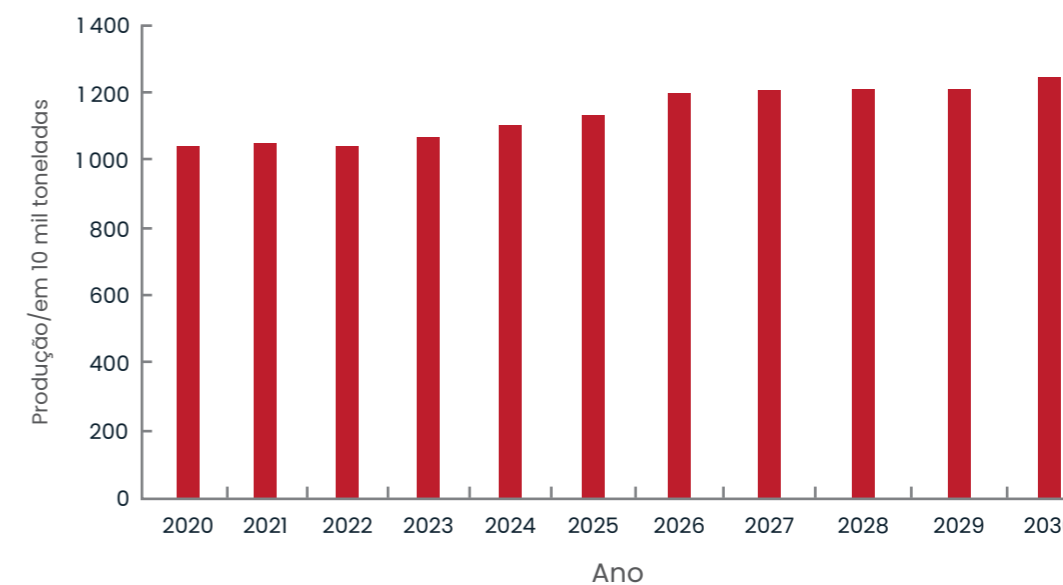
As importações de açúcar seguirão crescendo no período estimado, e o valor previsto para a taxa de crescimento média anual é de 5,8%. Em 2025 e 2030, estima-se que o volume de importações de açúcar resulte em 4,78 e 5,52 milhões de toneladas, respectivamente.

Previsão de consumo de açúcar (2021-2030)

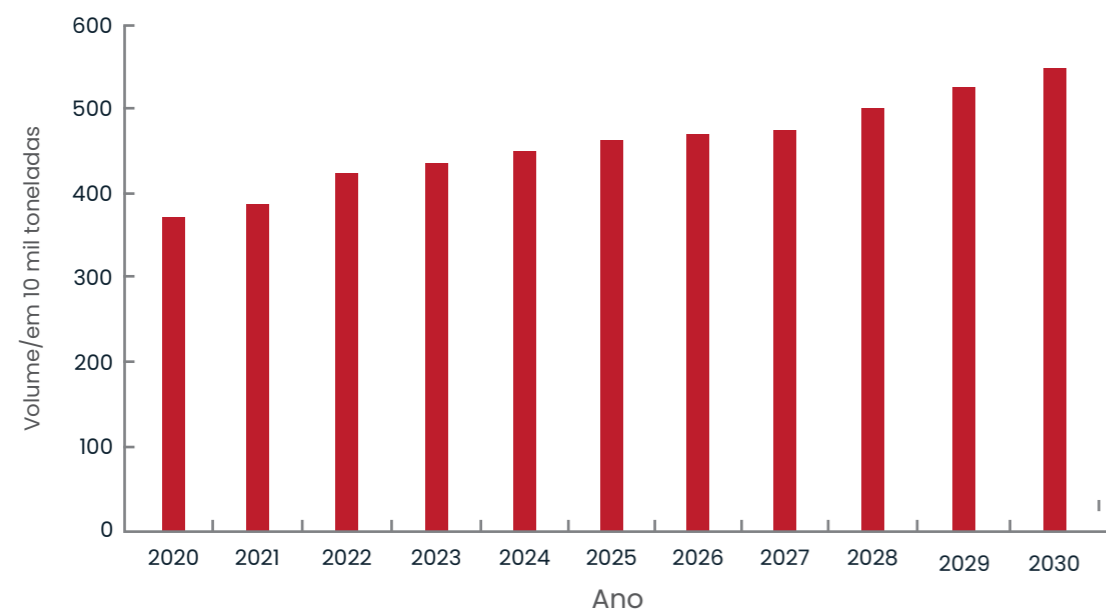


Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

Previsão de produção de açúcar (2021-2030)



Previsão de importação de açúcar (2021-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

HISTÓRICO RECENTE

LEGUMES

Em 2020, a produção de legumes pela China foi de 722 milhões de toneladas. Por causa do impacto do coronavírus, o consumo foi de 538 milhões de toneladas, uma queda de 0,5% sobre o valor de 2019.

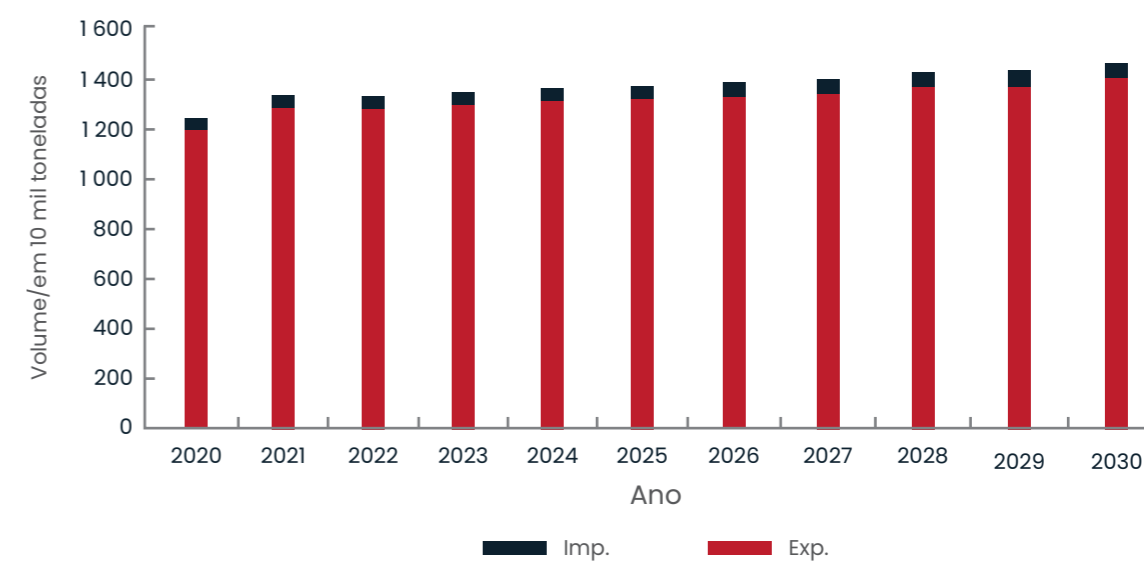
No que tange ao comércio, o volume das exportações de legumes da China atingiu 11,99 milhões de toneladas em 2020, um aumento de 3,1% em relação a 2019, enquanto as importações chegaram a 470 mil toneladas, representando uma queda de 6% em relação ao mesmo ano. A balança comercial foi superavitária em USD 13,89 bilhões.

PERSPECTIVAS

Nos próximos 10 anos, o cultivo dos legumes continuará a manter seus níveis estáveis, mas com tendência a crescimento moderado. Estima-se que a produção de legumes na China será de 798 milhões de toneladas em 2030, com taxa média de crescimento anual de 1,1%.

Os legumes chineses continuarão competitivos no mercado internacional nessa década (2021-2030). Valores previstos para 2025 e 2030 indicam que os volumes de exportação devem chegar a 13,01 e a 13,92 milhões de toneladas, respectivamente. A taxa média de crescimento anual desse período está prevista em 1,8%.

Previsão de importação e exportação de legumes pela China (2021-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)



BATATAS

HISTÓRICO RECENTE

A China é líder no mercado de batatas, tanto na área de cultivo quanto na produção total. Com amplitude comercial, sendo um alimento essencial e também matéria-prima para rações, o cultivo de batatas está presente em quase todas as províncias chinesas. Em 2020, a produção de batatas alcançou 101,09 milhões de toneladas, um aumento de 2,1% em relação ao ano anterior.

O consumo de batatas em 2020 foi de 106,6 milhões de toneladas, o que significa um crescimento de 2,3% ante o consumo registrado em 2019.

O volume de exportações foi maior do que o de importações, o que possibilitou um superávit comercial de USD 237 milhões.

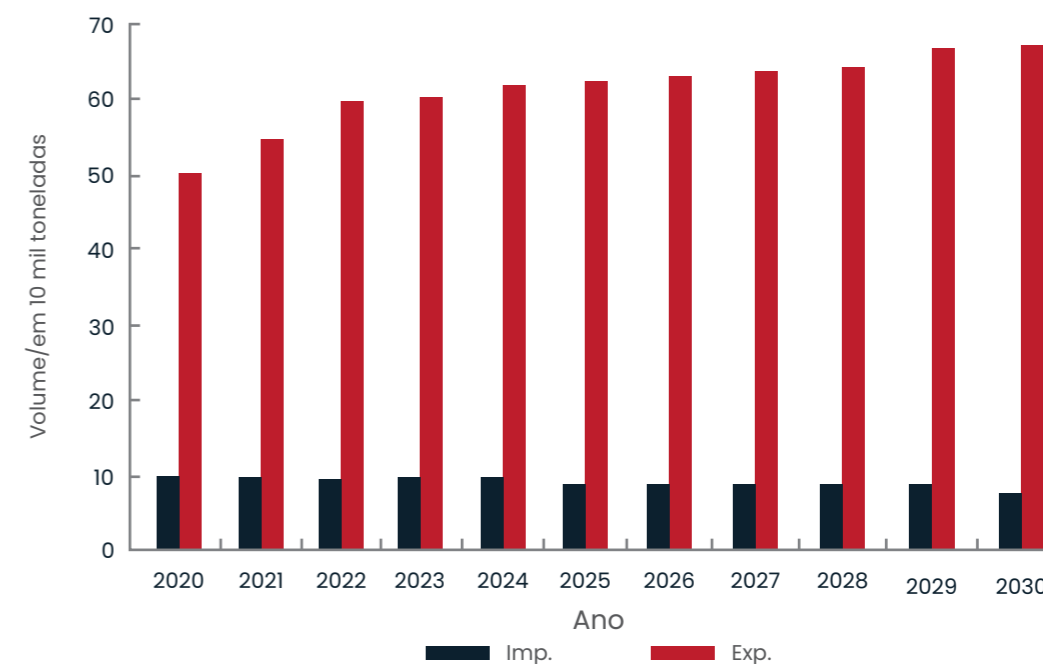
PERSPECTIVAS

A longo prazo, a produção e o consumo de batatas na China manterão uma tendência de crescimento.

Em 2025, estima-se que a produção alcance 109,07 milhões de toneladas, e o consumo, 110,31 milhões de toneladas. Já em 2030, esses indicadores atingirão 115,15 e 119,85 milhões de toneladas, respectivamente.

As exportações de batatas da China manterão uma tendência de expansão no período em perspectiva.

Previsões para as importações e exportações de batatas (2021 -2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)



FRUTAS

HISTÓRICO RECENTE

A China é um grande produtor global de frutas, assim como um grande consumidor. Frutas da China são muito competitivas no mercado internacional, em especial frutas como maçã, tangerina e pera. Em 2020, a produção chinesa de frutas foi de 279 milhões de toneladas, um aumento de 1,9% diante dos números de 2019.

O consumo de frutas em 2020 cresceu 3,2% em relação ao ano anterior, atingindo um valor de 270 milhões de toneladas.

No aspecto comercial, em 2020, a quantidade de importações de frutas pela China diminuiu 10,4% enquanto seu valor de importação aumentou 4,8% em comparação a 2019. A balança foi deficitária em 2020 e diminuiu 26,1% em comparação a 2019.

Durião, cereja, banana, mangostão, uva e kiwi são as frutas mais importadas pela China. Nesse setor, os 10 países do Sudeste Asiático que compõem o bloco ASEAN (Association of Southeast Asian Nations) são os maiores parceiros comerciais da China.

PERSPECTIVAS

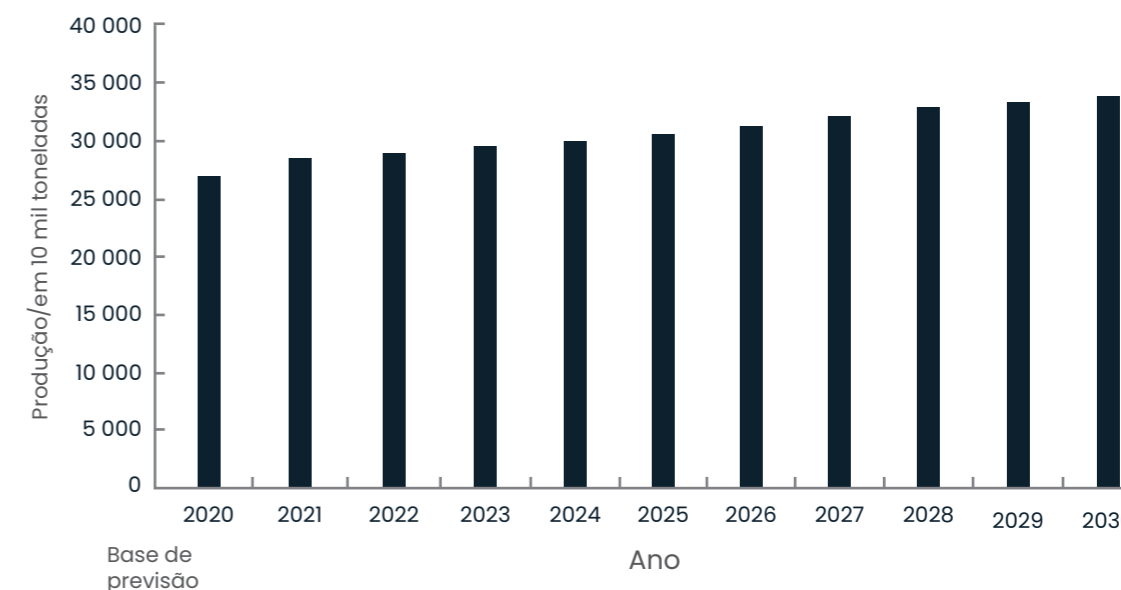
Os próximos 10 anos serão um período fundamental para a modernização da indústria de frutas da China, sendo portanto uma década importante para o estabelecimento de estratégias de melhoria da qualidade e para a percepção internacional acerca de frutas chinesas.

Estima-se que, em 2021, a produção de frutas na China chegue a 286 milhões de toneladas, e há previsão de aumento para 315 milhões em 2025 e 347 milhões de toneladas em 2030. A taxa média de crescimento anual desse período de 2021 a 2030 é prevista em 2,5%.

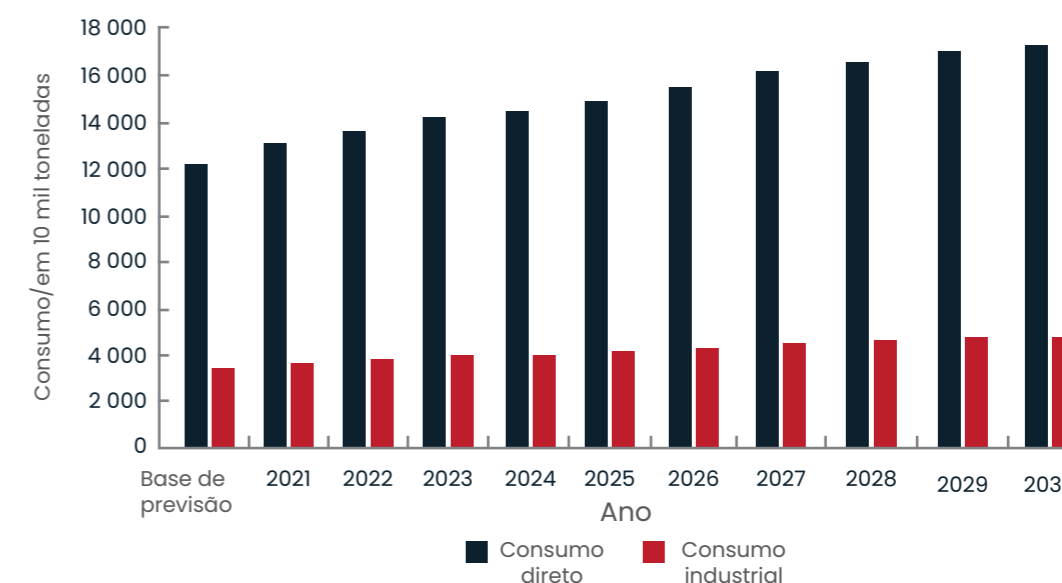
O consumo de frutas na China continuará a crescer no período em perspectiva. Nesse contexto, a participação do consumo industrial será expandida. Prevê-se que, em 2030, o consumo direto de frutas seja de 162 milhões de toneladas, e o consumo industrial atinja 47,92 milhões de toneladas. As taxas médias de crescimento anual desses dois indicadores mencionados são de 2,8% e 3,3%, respectivamente.

Em relação às importações, o volume de frutas importadas em 2021 deve chegar a 8,9 milhões de toneladas e, em 2030, 17,5 milhões de toneladas, com uma taxa média de crescimento anual de 8,6% na década de 2021 a 2030.

Previsão de produção de frutas (2021 -2030)



Previsão de consumo de frutas (2021 -2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

CARNE SUÍNA

HISTÓRICO RECENTE

Em 2020, diante dos impactos do coronavírus e da peste suína africana, o ciclo de criação, o estoque total de porcos vivos e a produção de carne suína continuaram em queda, mas em ritmo lento.

A produção de carne suína teve queda de 3,3%, quando comparada à produção de 2019, e totalizou 41,13 milhões de toneladas. No final de 2020, o estoque registrado de porcos vivos foi de 527 milhões de cabeças, 3,2% abaixo dos números de 2019.

O consumo de carne suína em 2020 foi de 45,45 milhões de toneladas, uma apreciação de 2,2% sobre o valor de 2019. Por sua vez, os preços médios do porco vivo e da carne suína em 2020 cresceram 60,2% e 55,3%, respectivamente.

Consoante aos problemas existentes no mercado doméstico, em 2020, as importações de carne suína pela China registraram nível recorde. Segundo os dados da General Administration of Customs of the People's Republic of China – GACC, em 2020, o volume das importações de carne suína chegou a 4,39 milhões de toneladas, um aumento de 108% ante o volume de 2019. A China importa carne suína de 20 países fornecedores, com destaque para Espanha (21,9%), EUA (15,9%), Alemanha (10,7%) e Brasil (11%).

PERSPECTIVAS

É esperado que, em 2021, o estoque de porcos vivos se recupere até níveis predecessores à peste suína. A produção de carne suína deve chegar a 49,27 milhões de toneladas, com um crescimento de 19,8% em relação a 2020.

Estima-se que a produção de carne suína em 2025 ultrapasse o volume médio do 13º Plano Quinquenal (2016-2020), alcançando 57,72 milhões de toneladas.

Nesta década (2021-2030), o número de porcos para abate e a produção de carne suína manterão uma taxa média de crescimento anual de 3,3% e 3,8% cada, para finalmente alcançarem a marca de, respectivamente, 713 milhões de cabeças e 59,98 milhões de toneladas até 2030.

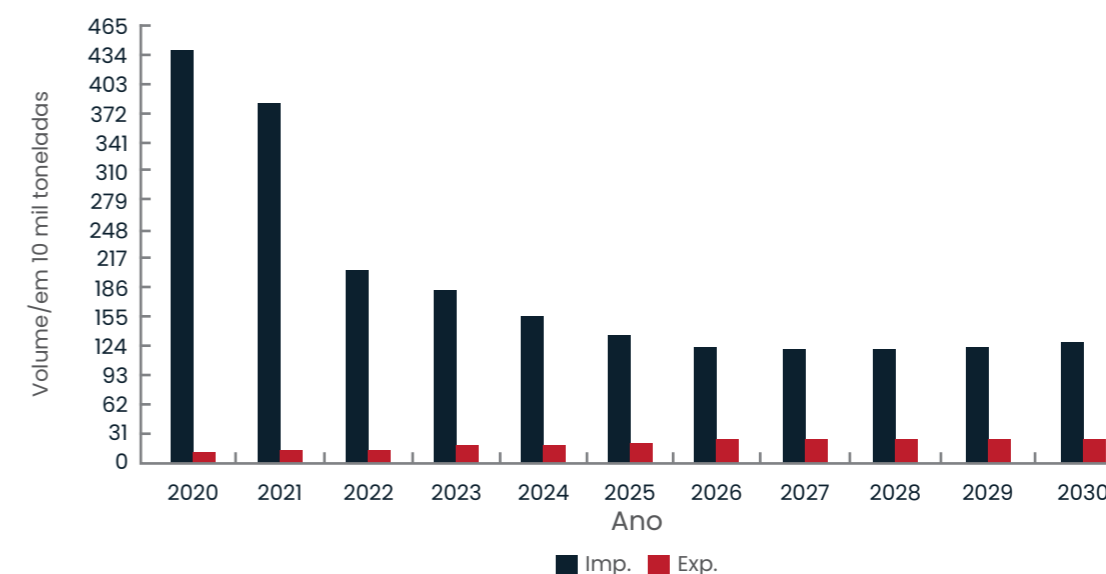
Quanto ao consumo, em 2021, o volume deve alcançar 52,97 milhões de toneladas, 16,5% acima do volume de 2020. Esse indicador apresenta tendência de crescimento sustentado, com previsão de 58,9 milhões de toneladas consumidas em 2025 e 60,98 milhões de toneladas em 2030.

Devido às políticas contra a peste suína, os produtos congelados devem ter aumento de participação no consumo cotidiano dos chineses. Essa proporção deve atingir 35% do consumo total em 2025 e 50% até 2030.

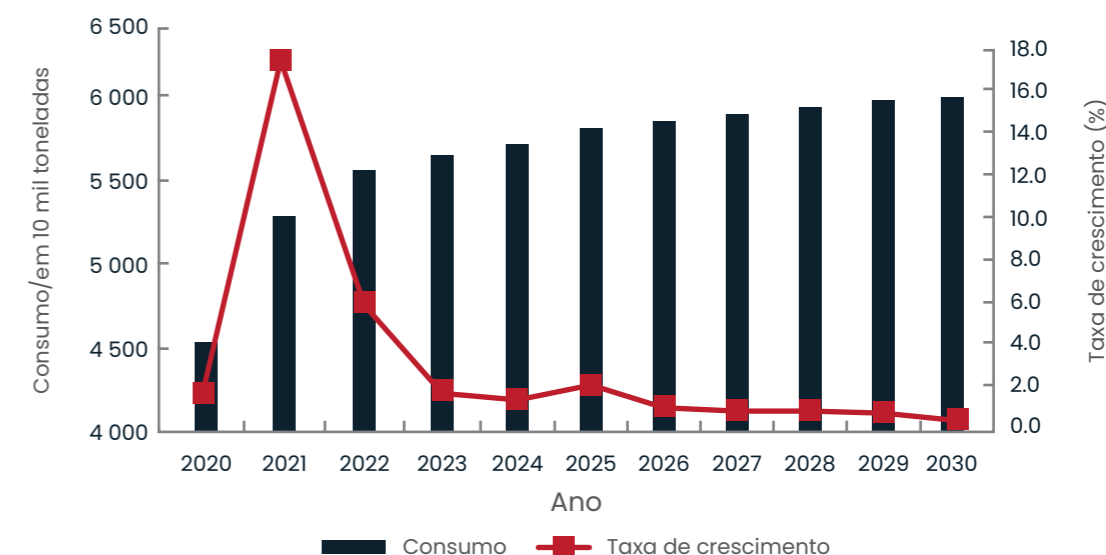
A curto prazo, as importações de carne suína terão declínio de seu recorde, firmado em 2020, para 3,8 milhões de toneladas, em 2021.

Na década em perspectiva, as importações de carne suína reduzirão para 1,3 milhão de toneladas em 2025 e manterão um nível por volta de 1,2 milhão de toneladas até 2030.

Tendência de importações e exportações de carne suína (2020-2030)



Tendência de consumo suíno (2020-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

CARNE DE AVES

HISTÓRICO RECENTE

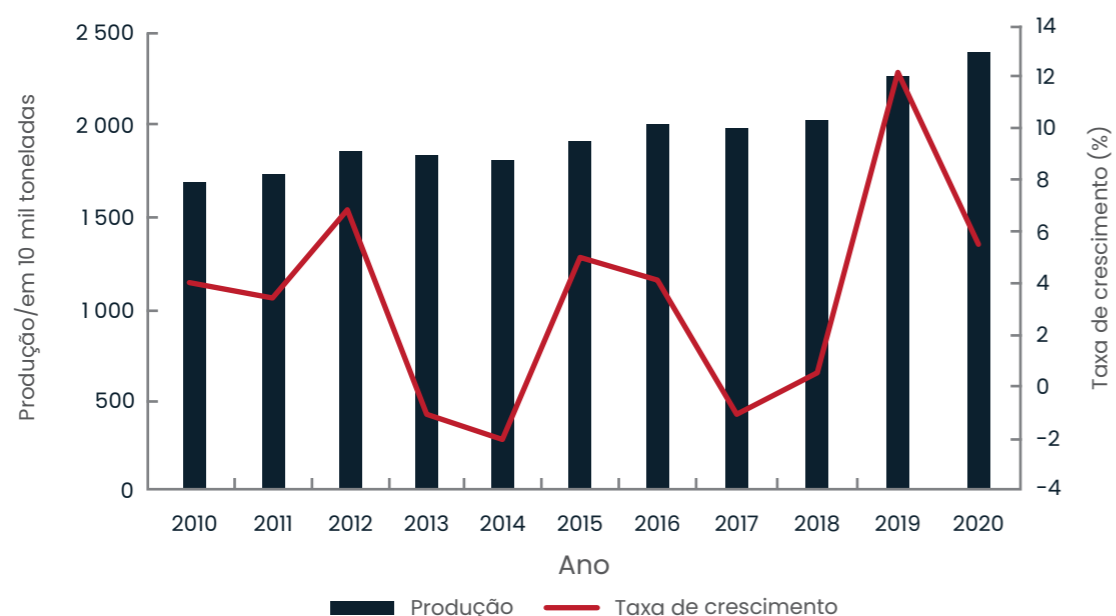
A produção de aves alcançou enorme crescimento em 2020 e chegou a 23,61 milhões de toneladas, volume 5,5% superior ao de 2019. Como a produção de carne suína está em fase de recuperação, a substituição do suíno pelo frango tem ganhado cada vez maior relevância na proporção de proteínas animais consumidas pelos chineses. Em 2020, por exemplo, a produção de aves passou a responder por 30,9% do total da produção de proteína animal na China.

Em 2020, o consumo de frango cresceu 8,9% em relação ao consumo de 2019, alcançando 24,7 milhões de toneladas.

Além do consumo e da produção, os dados da GACC também denotam que as importações de aves atingiram um novo recorde. Em 2020, o volume de importações atingiu 1,55 milhão de toneladas, um crescimento expressivo de 93,8% em relação ao volume importado em 2019.

As carnes de aves do Brasil, dos EUA, da Rússia, da Tailândia, do Chile e da Argentina, somadas, representaram 97,3% do volume total das importações pela China em 2020. Nesse contexto, o Brasil é o maior fornecedor de frango à China, respondendo por 44,2% do volume importado total.

Produção de carne de aves (2010 – 2020)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
National Bureau of Statistics of China (NBSC)

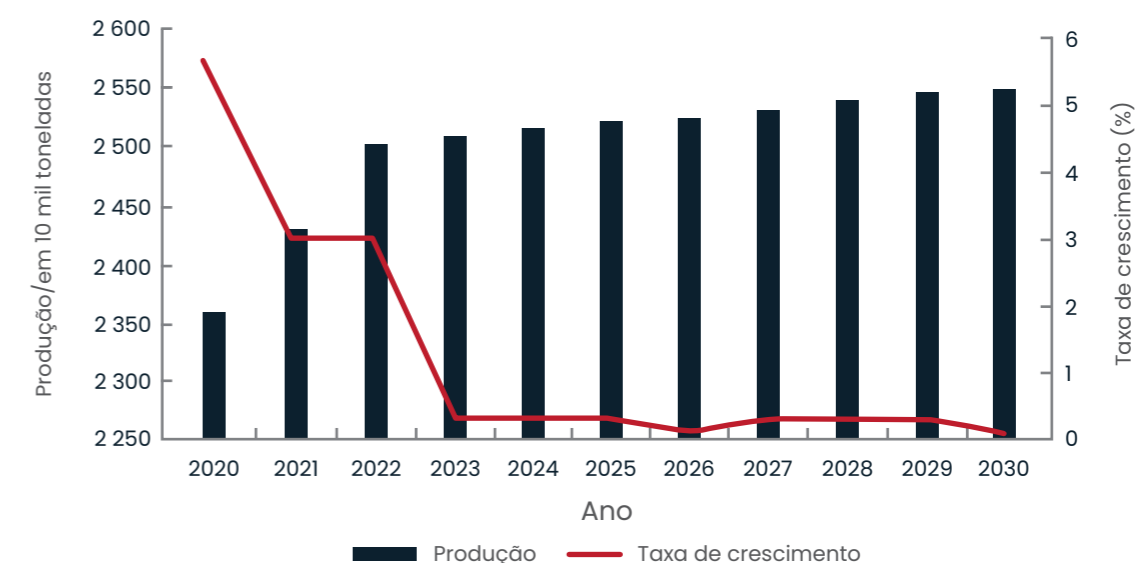
PERSPECTIVAS

Espera-se que a produção de aves na China mantenha crescimento moderado na próxima década. Em 2021, a produção deve chegar a 24,32 milhões de toneladas, 3% acima da de 2020. Em 2025 e em 2030, a produção de aves irá atingir 25,27 e 25,55 milhões de toneladas, respectivamente.

No que tange ao consumo, este terá um crescimento mais lento no período, com previsão de que alcance 24,84 milhões de toneladas em 2021. Esse volume deve registrar 25,45 milhões de toneladas em 2025 e 25,63 milhões de toneladas em 2030, com uma taxa média de crescimento anual de 1,3% nesse período.

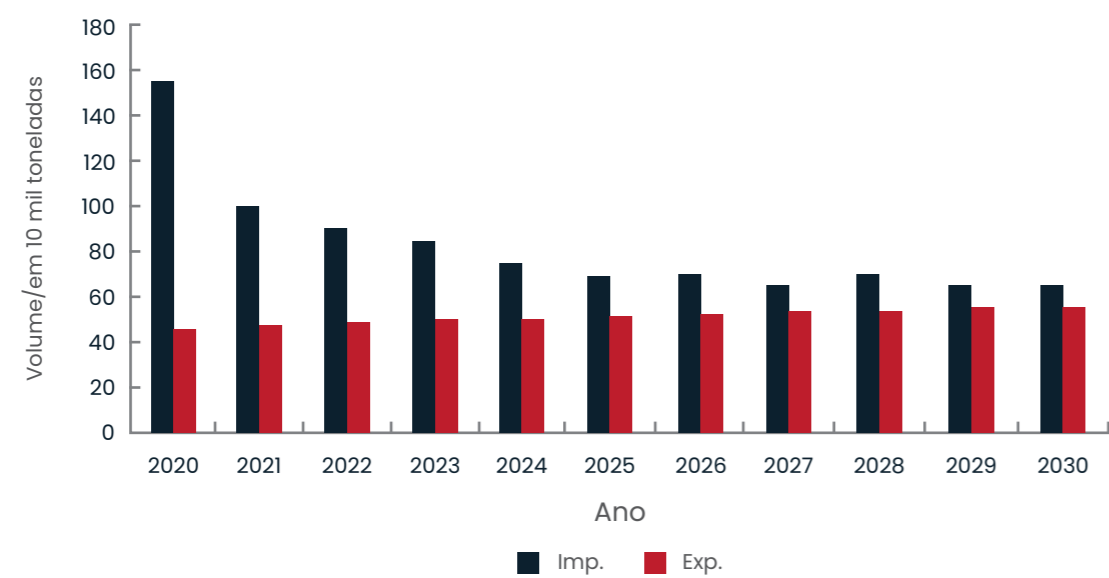
Na década em perspectiva, as importações de carne de aves reduzirão inicialmente, a fim de prosseguir com estabilidade comercial. O volume estimado de carne de aves importada pela China em 2021 é de 1 milhão de toneladas, uma queda de 35,5% em relação a 2020. Em 2025, as importações de carne de aves serão reduzidas para 700 mil toneladas e, em 2030, para 650 mil toneladas. A taxa média de variação anual deve ser de -3,7% nos próximos 10 anos (2021-2030).

Tendência de produção de carne de aves (2020 – 2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

Tendência de importações e exportações de carne aviária (2020-2030)



CARNES BOVINA E OVINA

HISTÓRICO RECENTE

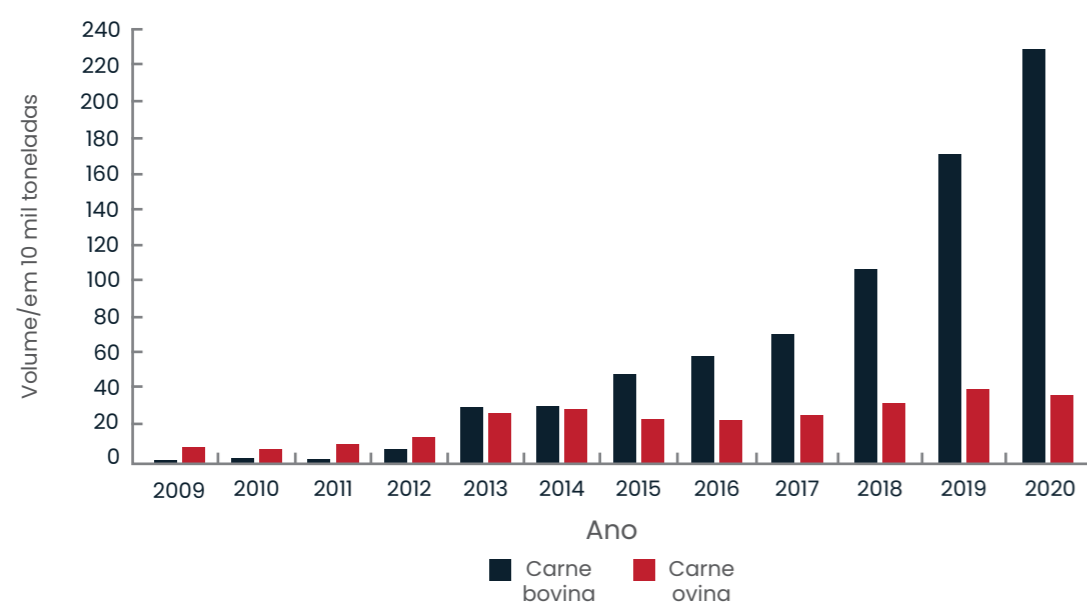
As produções de carnes bovina e ovina têm mantido crescimento estável nos últimos anos. Em 2020, o volume da produção de carnes bovina e ovina foi de 6,72 e 4,92 milhões de toneladas, respectivamente, um crescimento de 0,8% e 1% para cada categoria ante o volume de 2019.

O consumo de carnes bovina e ovina em 2020 cresceu 6,1% e 0,3%, respectivamente, registrando um valor de 8,84 milhões de toneladas para carne bovina e 5,29 milhões de toneladas para carne ovina.

As importações de carne bovina foram de 2,12 milhões de toneladas em 2020, um aumento de 27,7% sobre as de 2019. Brasil (40%), Argentina (23%), Austrália (12%), Uruguai (11%) e Nova Zelândia (8%) são os principais exportadores de carne bovina à China. Rússia, Letônia e Polônia são os novos fornecedores. Em 2020, ao todo, 27 países exportaram carne bovina à China.

Quanto às importações de carne ovina, em 2020, o volume foi de 365 mil toneladas, uma queda de 7% sobre a importação registrada em 2019. Nesse setor, Nova Zelândia e Austrália são os maiores fornecedores da China e representaram, respectivamente, 55% e 42% do total das importações de carne ovina pela China.

Importações de carnes bovina e ovina (2009-2020)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
General Administration of Customs of China (GACC)

PERSPECTIVAS

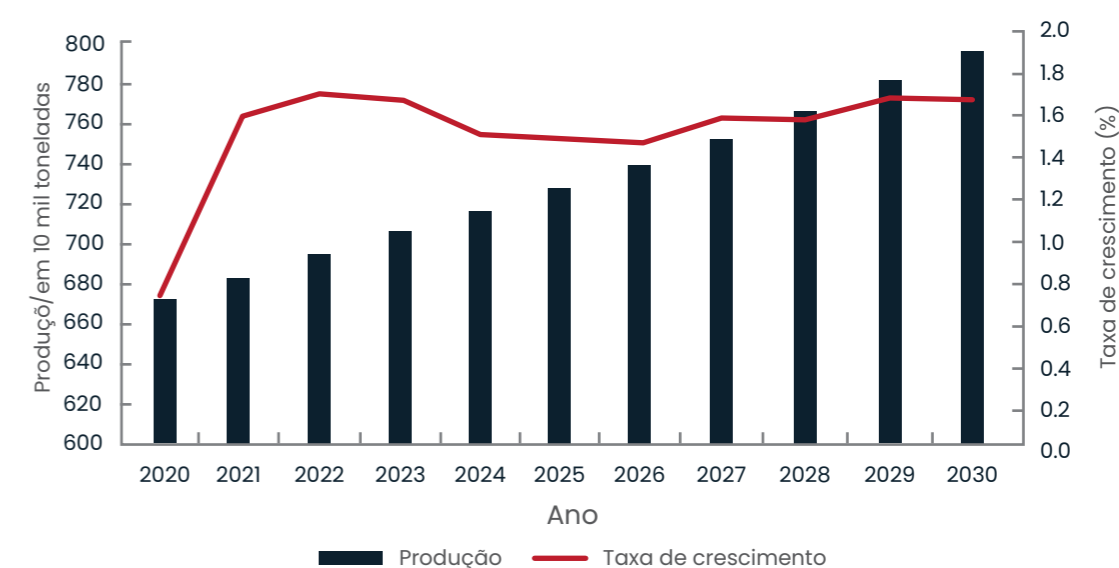
Nos próximos 10 anos, a pecuária chinesa irá se desenvolver e modernizar. A produção tenderá a se manter em estabilidade.

Em 2021, é estimado que as produções de carnes bovina e ovina alcancem 6,84 e 5 milhões de toneladas, respectivamente, um aumento de 1,8% e 1,6% em cada categoria sobre os números de 2020. Em 2025, as produções de carnes bovina e ovina serão de 7,29 e 5,33 milhões de toneladas e, em 2030, atingirão 7,9 e 5,76 milhões de toneladas, respectivamente.

Com a expansão da urbanização na China, há crescente demanda por proteína animal de qualidade, como as bovinas e ovinas. Assim, estima-se que o consumo cresça continuamente. Em 2021, o consumo previsto de carne bovina é de 8,99 milhões de toneladas, e, para ovina, é de 5,37 milhões de toneladas. Já em 2030, essa demanda alcançará 10,3 milhões de toneladas para a carne bovina e 6,2 milhões de toneladas para a carne ovina. No período em perspectiva, a taxa média de crescimento anual é de 2,3% e 1,8% para cada categoria mencionada.

Devido ao alto custo de criação artificial, a China manterá sua importação de carnes bovina e ovina. Como o ciclo de criação de ovinos é mais curto do que o de bovinos, a dependência externa de carne ovina é menor do que a de carne bovina. Prevê-se que, em 2021, as importações de carnes bovina e ovina pela China cheguem a 2,15 milhões de toneladas e 370 mil toneladas, respectivamente. Em 2030, as importações serão de 2,4 milhões de toneladas de carne bovina e 440 mil de toneladas de carne ovina.

Tendência de produção de carne bovina (2020-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

OVOS

HISTÓRICO RECENTE

A China é o maior produtor e consumidor de ovos no mundo. Em 2020, a produção de ovos da China atingiu 34,68 milhões de toneladas, 4,8% acima de 2019.

O consumo de ovos em 2020 foi de 34,49 milhões de toneladas, um aumento de 4,6% em relação ao de 2019. Nesse contexto, o consumo de ovos frescos representou 77,2% sobre o consumo total, sendo ele de 26,62 milhões de toneladas.

Quanto ao comércio de ovos, a exportação predomina. O volume de exportação de ovos pela China foi de 101,7 mil toneladas em 2020, 0,9% superior ao de 2019. Apesar do baixo volume (132,8 toneladas), a importação de ovos cresceu muito rápido, com 450% de apreciação diante do de 2019.

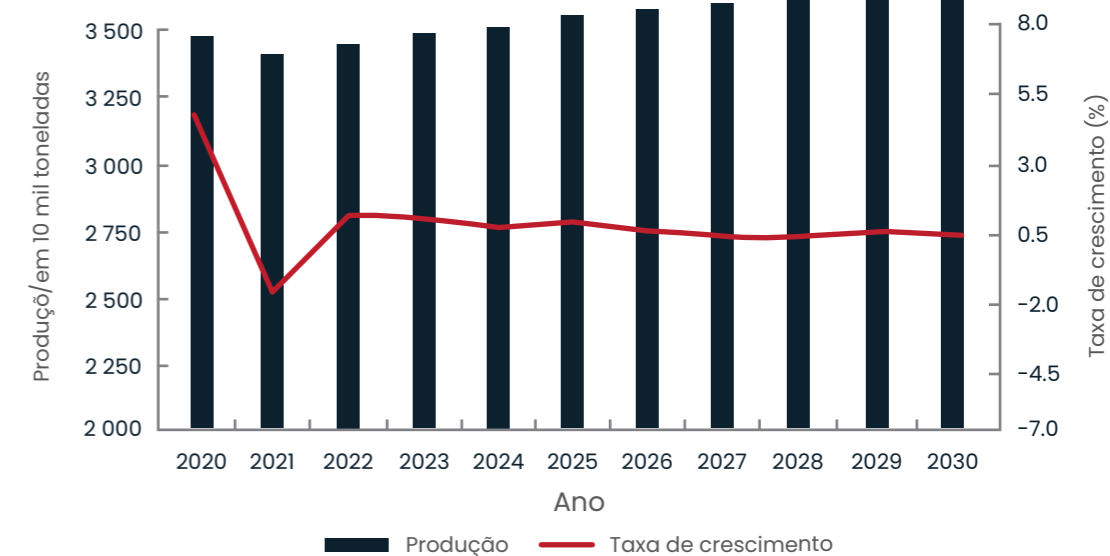
PERSPECTIVAS

2021 será um ano de ajuste para a indústria de ovos. É previsto um declínio tanto na produção quanto no consumo. Nesse ano, a produção de ovos deve ser de 34,06 milhões de toneladas, com queda de 1,8% em relação à de 2020. Já o consumo é estimado em 33,93 milhões de toneladas, 1,6% abaixo do de 2020.

No entanto, com o desenvolvimento tecnológico e a aplicação da inteligência artificial, a produção de ovos irá continuar a crescer na década em perspectiva. Estima-se que o volume da produção de ovos chegue a 35,51 milhões de toneladas e a 36,5 milhões de toneladas em 2025 e em 2030, respectivamente.

As exportações de ovos da China continuarão crescendo moderadamente. Em 2030, o volume exportado de ovos será de 120 mil toneladas, com uma taxa média de crescimento anual de 1,8% (de 2021 a 2030).

Tendência de produção de ovos (2020-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)



HISTÓRICO RECENTE

Em 2020, a indústria de lácteos na China foi próspera tanto na produção quanto no consumo. Com a implementação das políticas de subsídios e incentivos financeiros à indústria de lácteos, a produção de leite em 2020 chegou a 35,46 milhões de toneladas, 7,5% acima do produzido em 2019, e alcançou nível recorde de produção desde 2008. Nesse contexto, o volume produzido de leite de vaca foi de 34,4 milhões de toneladas em 2020.

Quanto aos lácteos processados, o volume produzido foi de 27,8 milhões de toneladas em 2020, um valor 2,8% superior ao de 2019. Mais especificamente, 25,99 milhões de toneladas de leite fluido foram produzidas, com 3,3% de crescimento sobre o ano passado. Já a produção de lácteos secos (queijo, manteiga, entre outros) foi de 1,81 milhão de toneladas, uma queda de 3,1% em relação à produção de 2019.

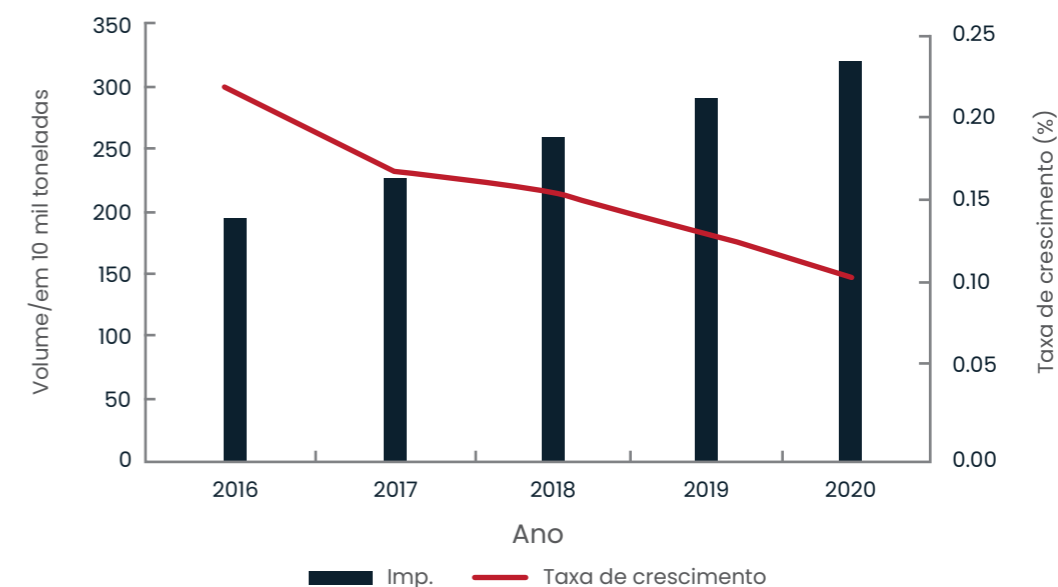
Com a melhoria das condições de vida dos chineses, os consumidores do país estão mais criteriosos com relação à saúde, o que incentivou o consumo de lácteos na China. Em 2020, o consumo de lácteos totalizou 53,54 milhões de toneladas, 8,4% acima de 2019. O consumo per capita atingiu 38,11 kg, um aumento de 2,8 kg por pessoa em relação ao consumo registrado em 2019.

O comércio de lácteos continuou crescendo, principalmente os importados. Em 2020, a China importou mais de 3,28 milhões de toneladas de produtos lácteos processados (equivalente a 18,23 milhões de toneladas de leite fluido), o que indica um crescimento de 10,4% em relação aos números de 2019. Nesse contexto, as importações de leite fluido foram de praticamente um terço (1,07 milhão de toneladas), um aumento de 16% sobre as de 2019.

As importações de soro de leite (626,4 mil toneladas), creme de leite (115,6 mil toneladas) e queijos (129,3 mil toneladas) cresceram em ritmo mais rápido do que outros lácteos em 2020 e tiveram crescimento de 38,2%, 35,2% e 12,5%, respectivamente, em comparação às de 2019.

Os principais fornecedores de lácteos à China são: Nova Zelândia, União Europeia, EUA, Austrália e Bielorrússia.

Importações de lácteos pela China



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
General Administration of Customs of China (GACC)

PERSPECTIVAS

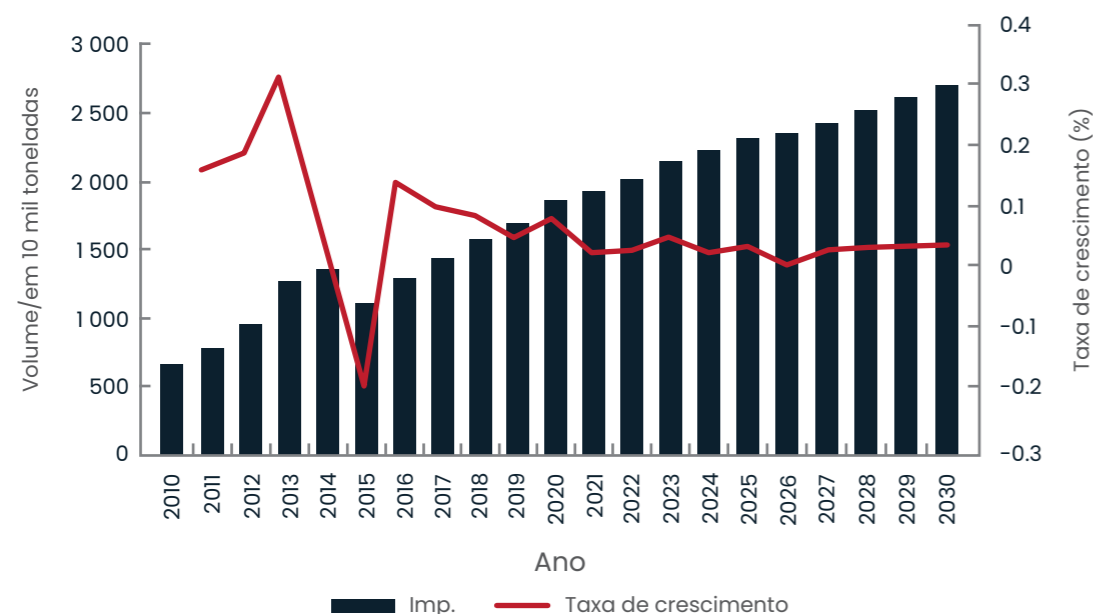
É previsto que, nos próximos 10 anos (2021-2030), a produção de leite fluido da China mantenha um ritmo de crescimento, com incentivos à produção e à criação, em grande escala, de vacas leiteiras.

Em 2021, o volume de leite produzido será de 35,91 milhões de toneladas, 1,3% acima ao de 2020. Em 2025 e 2030, estima-se que o volume da produção de lácteos chegará a 39,89 e a 43,89 milhões de toneladas, respectivamente, com uma taxa média de crescimento anual de 2,3% (de 2021 para 2030).

Por causa do rápido processo de urbanização da China, o consumo de lácteos ainda tem espaço para crescimento. O consumo total de lácteos deverá chegar a 54,62 milhões de toneladas em 2021, 62,07 milhões de toneladas em 2025 e 69,33 milhões de toneladas em 2030. A taxa média de crescimento anual está prevista em 2,7% para a década em perspectiva.

As importações de lácteos continuarão crescendo, mas em ritmo mais lento. Em unidades equivalentes a leite fluido, o volume importado de lácteos em 2021 deve chegar a 18,86 milhões de toneladas. Em 2025 e 2030, esse volume aumentará para 22,35 e 25,63 milhões de toneladas, respectivamente, com uma taxa média de crescimento anual de 3,5%.

Tendência da importação de lácteos pela China (2010-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

PESCADOS

HISTÓRICO RECENTE

Em 2020, a piscicultura da China manteve um crescimento moderado. A produção total dos pescados foi por volta de 65,45 milhões de toneladas, 1% acima da produção do ano anterior. Nesse contexto, o volume de pesca selvagem foi de 13,3 milhões de toneladas, 5% inferior ao de 2019. Por sua vez, a escala de produção da criação artificial de peixes chegou a 52,15 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 3% em relação à de 2019.

Quanto ao consumo, em 2020, o volume total foi de 67,32 milhões de toneladas, 0,8% superior ao de 2019.

Devido ao impacto do coronavírus, o comércio de pescados em 2020 sofreu uma queda tanto na exportação quanto na importação. O volume de importação dos pescados pela China foi de 5,68 milhões de toneladas, uma queda de 9,4% em relação à de 2019. Já as exportações foram de 3,81 milhões de toneladas, 10,7% abaixo do ano anterior.

PERSPECTIVAS

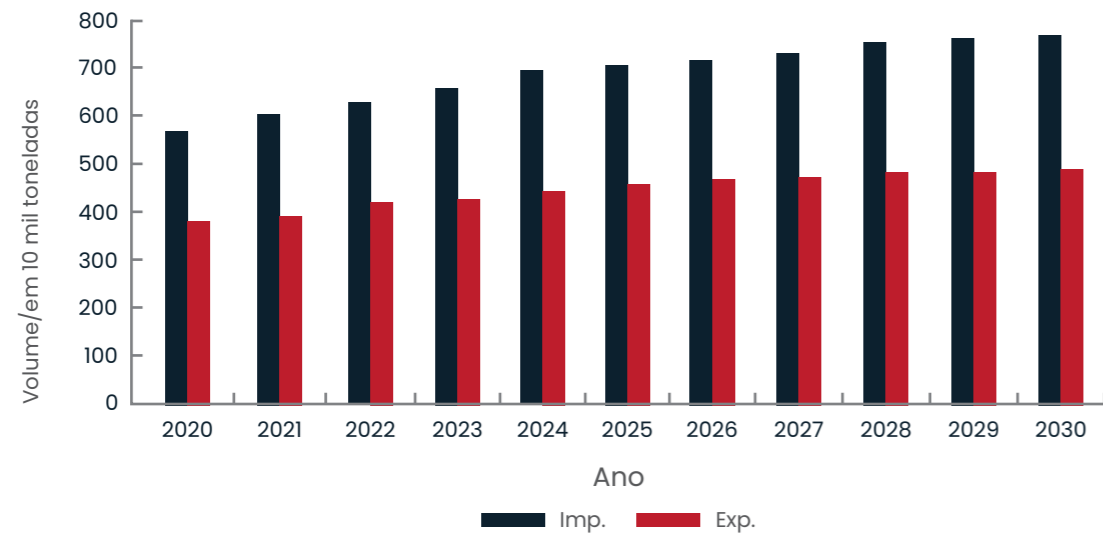
Na década em perspectiva, a taxa média de crescimento anual da produção de pescados será de 0,7%. A produção de pescados continuará a aumentar estavelmente nos próximos 10 anos e, em 2021, deve resultar em 66,05 milhões de toneladas. Esse volume aumentará para 67,87 e 69,91 milhões de toneladas em 2025 e 2030, respectivamente.

Acerca do consumo, em 2021, esse indicador é estimado em 68,14 milhões de toneladas. Em 2025 e 2030, o consumo vai chegar a 70,30 e 72,61 milhões de toneladas, respectivamente, com uma taxa média de crescimento anual de 0,9% nesse período de perspectiva.

Considerando o contexto global, o espaço para crescimento das exportações de pescados chineses não é relevante. No entanto, as importações de pescados pela China devem manter sua forte tendência de crescimento. Estima-se que, em 2021, o volume de pescados importados pela China seja de 6,05 milhões de toneladas. Entre 2021 e 2030, a taxa média de crescimento anual das importações está prevista em 3%. Para 2025 e 2030, é estimado que o volume das importações de pescados atinja 7,12 e 7,62 milhões de toneladas, respectivamente.

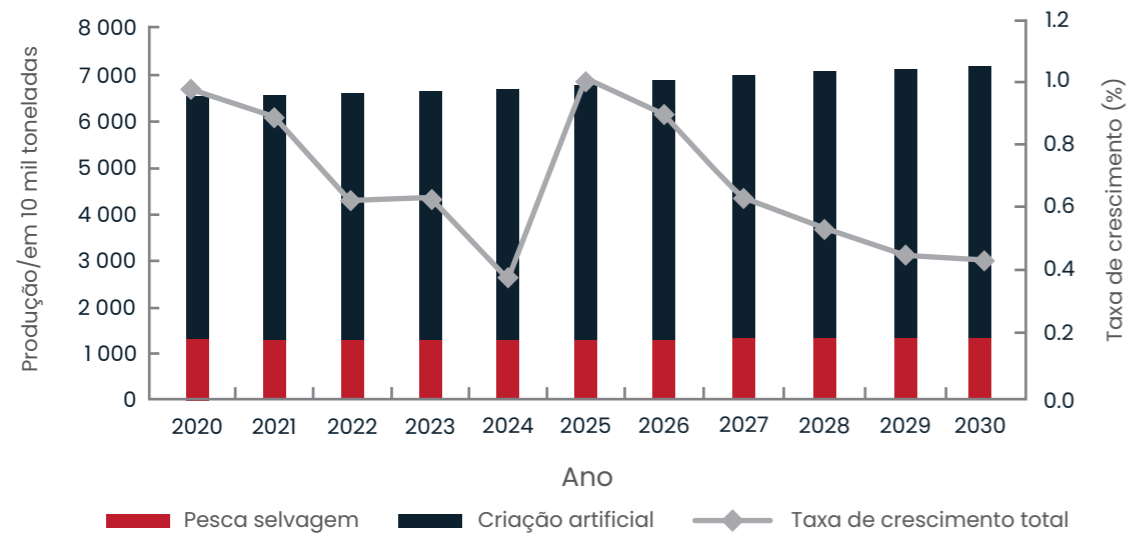


Tendência de importação e exportação de pescados pela China (2020-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

Tendência de produção dos pescados (2020-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)



HISTÓRICO RECENTE

Apesar do impacto do coronavírus, a indústria de rações apresentou bons resultados em 2020. A produção total foi de 252,76 milhões de toneladas, 10,4% superior à de 2019, taxa de crescimento mais alta nos últimos 9 anos.

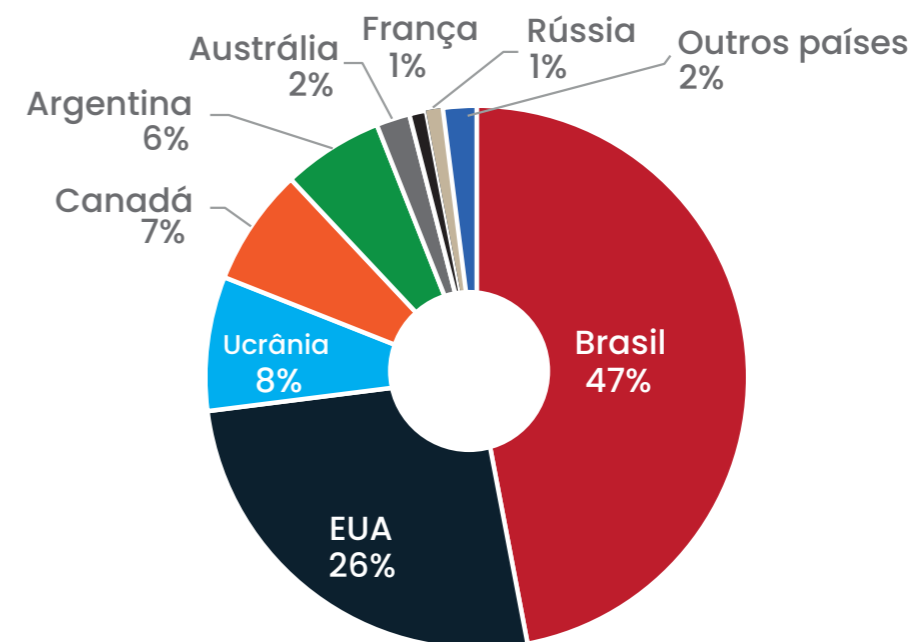
O consumo total de rações industriais pela China em 2020 foi de 250,16 milhões de toneladas, um aumento de 10,3% em relação ao de 2019. Além do declínio do consumo na piscicultura, a demanda por rações de aves, suína, bovina e ovina cresceu consideravelmente. Por causa do incentivo para criação de suínos, o consumo desse tipo de ração atingiu 88,74 milhões de toneladas em 2020, 16,3% acima ao valor de 2019. Além disso, o alto nível de estoque de aves e de ovos também impulsionou a demanda por essas rações, que, em 2020, cresceram 8,2% e 7,9%, respectivamente, comparados a 2019. Com a expansão da criação de ruminantes em grande escala, o consumo de rações de ruminantes (bovinos, ovinos, entre outros) cresceu 19% em 2020. O impacto das inundações em 2020 levou a uma queda na demanda por rações de pescados, com redução de 3,4% sobre 2019.

Os principais tipos de rações importadas pela China são milho e farelo. Por sua vez, trigo, sorgo e cevada são matérias-primas de energia. Farelos de culturas oleaginosas, como sementes de canola e girassol, são ingredientes de proteína vegetal. Além disso, farinha de peixe é uma matéria-prima proteica usada como aditivo nas rações destinadas à criação de proteína animal.

Em 2020, o volume total de importações dessas matérias-primas foi de 24,37 milhões de toneladas, um aumento expressivo de 108,4% sobre o de 2019. Nesse contexto, as importações de milho, cevada, sorgo e DDGS (Distillers' Dried Grains with Solubles) cresceram 135,8%, 36,3%, 478,5% e 29,2%, respectivamente. Porém, o farelo de soja foi a matéria-prima que mais apresentou crescimento, com 56,8 mil toneladas importadas em 2020, 495,3% acima do nível de 2019.

Brasil, EUA, Ucrânia e Canadá são os 4 principais exportadores de rações à China. Em 2020, o Brasil foi o maior fornecedor à China e representou 47% do volume de importações de rações feitas pelo país. Com a implementação da primeira fase do acordo comercial China-EUA, em 2020, as rações importadas dos EUA responderam por 26% do volume total importado pelo país.

Principais fornecedores de rações à China (2020)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
General Administration of Customs of China (GACC)

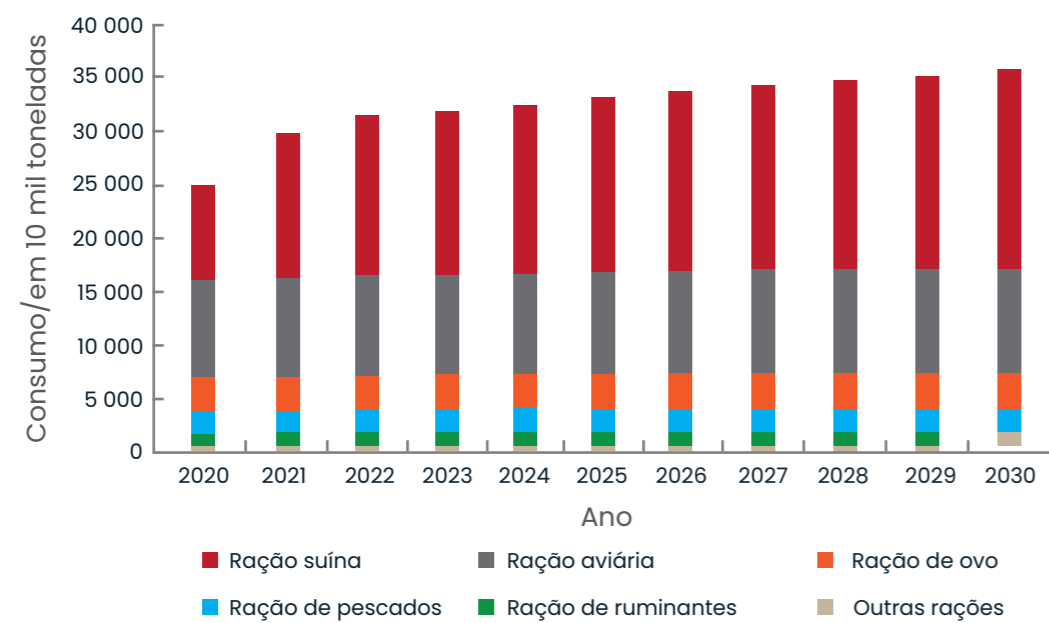
PERSPECTIVAS

Nos próximos 10 anos, estima-se que tanto a produção quanto o consumo de rações industriais continuarão a crescer. Em 2021, a produção de ração deve chegar a 305,66 milhões de toneladas, um aumento de 20,9% em relação à de 2020. Em 2025 e 2030, os níveis de produção devem chegar a 343,08 e a 362,44 milhões de toneladas, respectivamente. A taxa média de crescimento anual será de 3,7% para o período em perspectiva.

O consumo geral manterá uma tendência de crescimento nos próximos 10 anos. O consumo estimado em 2021 é de 302,58 milhões de toneladas. Em 2025 e 2030, o volume está previsto para atingir 339,62 e 358,76 milhões de toneladas, respectivamente. Nesse período (2021-2030), a taxa média de crescimento anual deve ser de 3,7%.

O mercado chinês de matérias-primas proteicas para rações depende muito das importações. Com a recuperação da criação suína, o consumo desse tipo de ração se manterá em um volume estável. A demanda por rações de ruminantes (bovinos, ovinos, entre outros) também possui tendência de crescimento sustentado.

Tendência de consumo geral de rações industriais (2020-2030)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

